ANNO XXXV N. 9.

Por 3 mezes adiantados 4$000.
Por 3 mezes vencidos 5$000.

QUINTA FEIRA 13 DE JANEIRO DE 1859

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇA'O DO NORTE.

Parahiba, o Sr. João Rodolpho Gomes; Natal, o Senhor Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. José Teixeira de Mello; Piauhy, o Sr. José Joaquim Avellino; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias, as 9 e meia horas do dia.
Igaurassu', Goianna e Parahiba, nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruaru', Altinho e Garanhuns: na terça-feira.
Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exu', nas quartas-feiras.
Cabo, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua Preta Pimenteiras e Natal: quintas-feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças feiras e sabbados.
Fazenda: quartas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: quintas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas as 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE JANEIRO.

2 Lua nova as 10 horas e 45 minutos da manhãa.
10 Quarto crescente as 5 hora e 30 minutos da tarde.
17 Lua cheia as 8 horas e 12 minutos da manhãa.
24 Quarto minguante aos 2 minutos da manhãa.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira aos 30 minutos da manhãa.
Segunda aos 54 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

10 Segunda. S. Paulo primeiro Ermita; S. Agathão p.
11 Terça. S. Hygino p. m.; S. Honorata v.; S. Theodozio.
12 Quarta. S. Satyro m.; S. Zotico e seus companheiros mm.
13 Quinta. S. Hilario b.; S. Emilio m.; S. Glafira v.
14 Sexta. S. Felis de Nole m.; S. Macrina v.; S. Dacio b.
15 Sabbado. S. Amaro m.; S. Secundina v. m.; S. Bonito b.
16 Domingo. O SS. Nome de Jesus; S. Marcello p. m.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇA'O DO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

O Proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria, praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 1 de janeiro de 1859.

Portaria.—O Sr. agente da companhia brasileira de paquetes a vapor, mande dar transporte para a provincia das Alagoas, por conta do ministerio da guerra, no vapor chegado do norte, aos soldados João Baptista e João Francisco da Silva, que lhe serão apresentados por parte do tenente general commandante das armas.—Communicou-se a este.

— 3 —

Officio ao commandante superior da guarda nacional do municipio do Recife.—Queira V. Exc. informar sobre o que solicita o inspector da alfandega no officio junto por copia, datado de 31 de dezembro do anno proximo passado.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Tendo-se feito diversas concessões de terrenos de marinha, com a condição de edificação de caes por parte dos respectivos foreiros, e convindo empregar os meios curiaes para tornar effectiva essa condição ou outra semelhante, recommendo a V. S. que faça organizar, a vista dos titulos registrados nessa thesouraria e mais documentos e informações, que convierem, uma relação comprehendendo—1.º os nomes dos foreiros; 2.º a designação de terrenos; 3.º a data da concessão; 4.º as condições impostas para qualquer edificação com declaração dos prazos marcados para o cumprimento dellas, e desde quando começaram a correr; 5.º as diligencias empregadas para torna-las effectivas e o resultado até hoje conseguido.

Dito ao mesmo.—De conformidade com o aviso do ministerio da marinha de 24 de julho de 1857, e ordem do thesouro n. 154 de 5 de agosto do mesmo anno, expeça V. S. as suas ordens para que na alfandega desta cidade, sejam despachados isentos de direitos 4 pilares de ferro fundido, uma caixa contendo uma torneira do bronze e uma canna de ferro batido que, segundo consta do officio do inspector do arsenal de marinha de 31 de dezembro ultimo, sob n. 377, chegaram de Liverpool no navio «Hermione,» afim de servirem para a machina da nova barca de escavação.—Communicou-se ao inspector do arsenal de marinha.

Dito ao mesmo.—Por conta do ministerio da guerra, mande V. S. effectuar, sob minha responsabilidade, o pagamento dos prets, que tiver vencido e for vencendo até o fim do corrente mez, a guarda nacional destacada nesta cidade e na de Olinda, sendo alli a força de 20 praças e aqui de 300.

Dito ao mesmo.—Communico a V. S. para seu conhecimento, que o juiz municipal e de orphãos do termo de Caruaru, bacharel José Maria Freire Gameiro, entrou no dia 23 de dezembro proximo findo, no gozo da licença de um mez com ordenado, que lhe foi concedida por portaria de 13 daquelle mez.

Dito ao mesmo—Communico a V. S. para seu conhecimento que o juiz municipal e de orphãos do termo de Goianna bacharel João Hircano Alves Maciel, entrou no dia 31 de dezembro proximo findo, no gozo da licença de um mez com ordenado, que lhe foi concedida por portaria de 28 d'aquelle mez.

Dito ao mesmo—Communico a V. S. para seu conhecimento que o promotor publico da comarca do Limoeiro bacharel Hermogenes Socrates da Silva Tavares e Vasconcellos, entrou no dia 31 do mez proximo findo, no gozo da licença de 30 dias com ordenado, que lhe foi concedida por portaria de 27 d'aquelle mez.

Dito ao juiz de direito da comarca de Garanhuns.—A' consideração do governo imperial submetto o officio, que Vmc. dirigio a esta presidencia em 3 de dezembro proximo findo, sob n. 40, e no qual dando as razões porque, na parte do provimento geral publicado no encerramento da correição do anno passado e suspensa pelo meu antecessor, mandara que o juiz municipal supplente do termo do Buique exercesse a sua jurisdicção plena sem dependencia do juiz municipal letrado do de Garanhuns, faz ao mesmo tempo sentir a necessidade de nomear-se juiz letrado para o primeiro dos referidos termos.

Portaria—O presidente da provincia, attendendo ao que requereu João Francisco Reges dos Anjos, secretario da repartição das obras publicas, e tendo á vista a informação do director interino da mesma repartição, datada de 28 de dezembro ultimo, sob n. 388, resolve prorogar por tres mezes com os respectivos vencimentos a licença que lhe foi concedida para tratar de sua saude.

Expediente do secretario do governo.

Officio ao chefe de policia—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda communicar a V. S. que expedio ordem a thesouraria provincial para pagar a quantia de 191$750, em que importam os vencimentos da escolta de guardas nacionaes, que do termo do Buique seguio para Villa Bella e d'alli conduzio os criminosos João Bezerra e José Ferreira, segundo consta do officio de V. S. de 13 de dezembro ultimo sob n. 1133, a que vieram annexos os respectivos prets.

Dito ao mesmo—De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia communico a V. S. que, por despacho desta data, autorisou a thesouraria provincial a pagar a quantia de 85$940, que se despendeu no mez de novembro do anno proximo passado com o sustento dos presos pobres da cadeia da Villa Bella e com fornecimento de luz para o quartel do respectivo destacamento, como se vê da conta e recibos, que acompanharam o officio de V. S. de 16 de dezembro ultimo, sob n. 1145.

Dito ao presidente do conselho administrativo para fornecimento de arsenal de guerra.—O Exm. Sr. presidente da provincia, autorisando, por despacho desta data, e sob sua responsabilidade, o inspector da thesouraria de fazenda a mandar pagar como V. S. solicitou no seu officio n. 69 de 20 de dezembro ultimo, as tres contas, na importancia de 1:040$500 dos objectos comprados pelo conselho administrativo a João Carlos Augusto da Silva, Francisco José Baptista e Luiz Borges de Cerqueira, para fornecimento do presidio de Fernando: assim o manda communicar a V. S. para seu conhecimento.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda transmettir a V. S. o incluso officio da directoria geral da despeza publica datado de 16 de dezembro ultimo.

Litteratura.

O DRAMA RELIGIOSO EM FRANÇA.

I

Quero indagar por que motivo o drama religioso em França occupa tão pequeno lugar na nossa litteratura (1) Polejeucte Esther e Athalisa, eis os unicos grandes nomes de drama religioso que parece ter sempre sido uma obra de excepção. Por que está nessa condição o drama religioso? Sera por culpa do genio francez que parece mais inclinado a critica e a incredulidade do que a devoção?

Porem então por que razão esse genio incredulo não imprimio na nossa litteratura o seu caminho e o seu caracter nos seculos XVI e XVII? Porque só no theatro he que sua influencia se fez sentir? E notei que o theatro não he irreligioso nem impio; he apenas profano. Não ataca, exclue ou esquece. Essa exclusão que o theatro parece ter pronunciado contra o drama religioso, sem premiditação, sem partido tomado de antemão, sem signal de impiedade, deve ligar-se a causas inherentes a arte dramatica e que he bom indagar.

Sera' verdade antes de tudo, que o genio e o caracter francez nada tenham de religioso? Se enganados pelo presente fossemos crêr que o genio e o caracter francez tem inclinação innata pela incredulidade quantos testemunhos se elevariam na historia contra tal juizo? O que foram as cruzadas senão uma das mais gloriosas manifestações do genio religioso da França? «Gesta Deiper Francosa. Que ardor, que enthusiasmo! e não só nos palacios e nos castellos, como até nas cabanas! Quem impellia esses exercitos piedosos e valentes para o oriente? Uma ordem, um interesse politico como nas guerras dos nossos dias? Não, uma idéa; — Deos o quer! E com esse brado nos labios, esse sentimento no coração os nossos bravos antepassados iam dar provas de sua fé, com o martyrio ou com a victoria, e tão promptos para uma como para outra cousa. E não penseis que o seculo das Cruzadas apenas seja o seculo dos matadores de Sarracenos; he tambem o seculo dos grandes doutores da igreja christã, he o tempo de São Bernardo. Ha a acção e a palavra fé, que combate e a fé que escreve; he mesmo a heresia, a heresia que he o testemunho da vitalidade das crenças: Abailard he refutado por São Bernardo. E todavia, do lado desses triumphos da fé christã, ao lado desses martyres, ainda mais expressivos que os triumphos, ha não sei quantos contos zombeteiros, canções maliciosas contra o clero regular e secular. O genio francez dos seculos XII e XIII he tão fecundo para a ironia como para a veneração: zomba e admira com o mesmo gosto.

Fallarei do seculo XV? Ha neste seculo dous nomes que gosto de comparar sempre. Gerson o grande doutor christão que mereceu que o julguem autor da «Imitação de Jesus Christo»; e Joanna de Arc a libertadora da França. O mysticismo e o patriotismo unem-se e confundem-se para salvar o nosso paiz. O mysticismo he pouco proprio para inspirar a valente dona, ella que restaurou a França, porque o mysticismo faz do mundo e desprezaço; o patriotismo pelo contrario quer recobrar palmo a palmo a sua patria terrestre. No seculo XV os dous sentimentos tocam-se e apoiam-se reciprocamente. Ninguem tome esses comparações por fantasia. Leu-se nas obras de Gerson um curioso dialogo entre um soldado inglez e um soldado francez acerca dessa guerra de cem annos que assolou a França, que exaltação religiosa e patriotica no soldado francez!

« Eu só temo a Deos diz elle não temo a vós, Inglezes que sois injustos perseguidores da França!... Oh! que recompensa sera' para nós, quando tivermos a força de martyrios, reconquistado a nosso reino!... » (2)

Bem sei que os sabios não acreditam que esse dialogo seja de Gerson. Estimo; estimo muito que não seja da penna do doutor mais christão, e de um dos maiores e mais santos homens do seculo XV. Os grandes homens prestam de bom grado os seus pensamentos e sentimentos a seu seculo; vale por tanto mais, como testemunho historico, que o dialogo entre o soldado francez e o soldado inglez seja anonymo e tenha sahido da multidão. Reconheço assim melhor o sentimento geral. Esse temor de Deos só e esse odio aos Inglezes perseguidores da França, esse enthusiasmo religioso e patriotico que corre do martyrio para libertar a patria eis os sentimentos que se derramavam de alma em alma e que fermentavam na multidão. Esse soldado francez tirado ao acaso do exercito, esse guerreiro que he um mystico ou esse mystico que he guerreiro, eis o persursor de Joanna d'Arc.

A França no seculo XV parece procurar na vida contemplativa consolações a decadencia nacional.

Reanima-se pelos pensamentos do céo, os unicos que reanimam verdadeiramente o homem elevando-o, e sahe da vida contemplativa para recobrar gloriosamente o solo nacional.

O seculo XVII he o ultimo grande seculo religioso da França, não he o maior, (o seculo quinze fica-lhe superior) porem e o mais eloquente.

Quantos grandes genios e virtudes que procedem todos da religião! Que de fé de sciencia divina espalhada por toda a parte! Ao lado disso, ha grandes faltas e grandes escandalos, eu o sei: lí o principe dos maldizentes Saint-Simon; porém que penitencias e que arrependimentos! pouco peccar e pouco arrepender-se, virtude dos seculos tibios e mediocres: muito peccar e muito expiar, virtudes dos grandes seculos!

O escrupulo e o arrependimento são a melhor medida da virtude dos tempos.

No seculo XVII a desordem não occultava a regra. Que esquecimentos de Deos, porém que reparações, que austeridades!

A Fronda e Port-Roijal, Luiz XIV e Mme. de la Valliere, a côrte e os grandes pregadores! A lei do mundo e a lei de Deos luttam como sempre: porém a religião em toda a parte tem a ultima palavra, a palavra que pela penitencia condemna o seculo e absolve o homem.

Em face de taes testemunhos, quem póde duvidar de que o genio e o caracter francez não sejam profundamente religiosos?

Sei de pessoas que dizem: Sim, o genio e o caracter francez já foram muito religiosos: não são mais: eis a explicação:

Tenho observações que fazer sobre esse ponto; mas quero primeiro examinar porque, quando o genio francez era profundamente religioso, segundo dizem todos, como no seculo XVII, porque não o era ou era pouco em poesia, e para conter-me aqui na poesia dramatica, porque razão o theatro do seculo XVII exprime tão pouco e tão raras vezes o genio religioso do tempo. Onde estão no seculo XVII os grandes dramas religiosos em França? O «Polyeucte de Courneille,» «Esther» e a «Athalia» de Racine, eis toda a litteratura religiosa dramatica do seculo XVII.

He muito pela qualidade, mas he pouco pela quantidade. Sei que tambem se pode achar quantidade, se a quizerem procurar, e que se podem exhumar do esquecimento bom numero de tragedias santas do seculo XVII.

Essas exhumações que podem agradar á curiosidade litteraria, não darão ao seculo XVII o theatro que não teve.

A posterioridade pronunciou a sentença. O theatro sagrado do seculo XVII compõe-se de Polyeucte, de «Ethera, de «Athalia» e a memoria publica não consentiria, sobre a fé das indagações da curiosidade litteraria, em recordar o que esqueceu.

A idéa religiosa tem pois pouca parte na poesia dramatica do seculo XVII, ainda que o sentimento religioso tenha grande parte na consciencia do tempo.

Admirar-nos-hemos ou queixar-nos-hemos do caracter profano do theatro no seculo XVII?

He isso feição propria do caracter francez? E antes, onde ha nos outros povos, um theatro todo sagrado, todo religioso? Na Inglaterra? Na Allemanha? Shepeare? Schiller e Goethe? Na Italia? No theatro hespanhol de que se tem querido fazer um theatro catholico, e que tambem he consagrado a expressão dos sentimentos profanos?

A influencia christãa existe por toda a parte, graças a Deos, derramada na litteratura europea, de quem he a mais nobre e melhor inspiração; porém os dogmas e os mysterios christãos, ou a vida dos santos e dos martyres em parte alguma são o fundo do theatro e o alimento ordinario da tragedia.

II

Toda a Europa, no seculo XVI, soffreu a influencia do renascimento, e secularisou-se o melhor possivel tanto em sua litteratura como em sua legislação mas não houve revolução tão grande em parte alguma como no theatro. O theatro cousa singular, pertencia á igreja. Os mysterios não são uma obra litteraria, são instituições liturgicas. O meu sabio collega da academia das inscripções e bellas lettras, M. Magnin, em sua excellente obra das «Origens do Theatro moderno», de que infelizmente até hoje só publicou o primeiro volume, mostrou de uma maneira evidente, que o theatro em toda a parte, tem uma origem religiosa e liturgica. A tragedia grega começou por fazer parte dos ritos de Baccho: pouco a pouco, foi-se affastando, fez-se independente, e os espectadores de Athenas, que viam que a tragedia não se occupava mais com Baccho, perguntavam algumas vezes: O que ha aqui para Baccho? quer para zombar do deus que perdia os seus direitos, quer para depreciar a tragedia que tomava muita licença. O theatro moderno tambem tem uma origem religiosa, porém como o antigo affastou-se de sua origem.

M. Onesimo Leroy em sua curiosa obra, intitulada «Estudo sobre os Mysterios» cita um processo verbal da representação do «Mysterio de S. Martinho» em Seurre a 9 de maio de 1496. Ahi vemos que um vigario da igreja de S. Martinho de Seurre e muitos honrados burguezes se reuniram «para fazer pôr em um registro a vida do Sr. S. Martinho por personagens de forma que vendo-a representar, o povo poderia ver e ouvir, como o Sr. S. Martinho viveu santa e devotamente. Essa representação tinha por fim ensinar ao povo a vida de S. Martinho e pregar-lhe a lei christã pelo exemplo dos santos.

Infelizmente cahio uma grande chuva durante a representação que tinha lugar ao ar livre e a todos os que representaram, diz o processo verbal, foram para a igreja do dito S. Martinho cantar uma oração com muita devoção, afim de que tornasse o bom tempo para que podessem sua boa e devota intenção na execução do dito mysterio, o que Deos concedeu, porque no dia seguinte, que foi uma segunda-feira, appareceu o bom tempo e ao som de trombeta foi dada ordem pelos senhores maires e camaristas que ninguem tivesse a ousadia de fazer obra mecanica naquella cidade por espaço de tres dias, durante os quaes se devia representar o mysterio.»

Assim a representação dos mysterios era uma festa solemne e toda religiosa, que obrigava os habitantes a não trabalhar e a divertir-se todos os tres dias. Não vimos com isto, como he bom poder o homem divertir-se durante tres dias! como isso prova a quietação do animo da gente do seculo XV! Divertir-se e estar contente, dous grandes previlegios que se tocam de perto e que pertencem ambos á firmeza e serenidade d'alma.

Além disso vejo que, para deixar aos fieis tempo para assistirem a' representação dos mysterios, os curas, nos dias de festa, adiantavam a hora das vesperas. « Quando teve lugar a representação da paixão em Angers no anno de 1486, celebrou-se uma grande missa no meio do jardim. O capitulo da cathedral adiantou os seus officios, afim de que os conegos podessem assistir ao espectaculo.» A igreja então andava sempre e em toda a parte envolvida no theatro.

Não só os mysterios eram uma festa religiosa, era de mais uma especie de encargo e de obrigação communal que por um novo traço de união entre o theatro grego ecclesiastico da idade media, semelhava á choragia antiga. Sabe-se que em Athenas escolhia-se em cada tribu alternadamente o cidadão mais rico para pagar o traje dos chóros que appareciam nas tragedias. Pouco a pouco tornara-se uma despeza grande de que fugiam quanto podiam, em vez de procura-la como uma honra. « Estais em grande illusão, diz o poeta comico Antiphans em uma de suas comedias intitulada «Soldados», se julgais possuir alguma cousa segura na vida; um imposto tira-vos as vossas economias, ou então um processo inopinado dissipa-as; nomeado commandante de exercito ficais crivado de dividas; chorega só vos restam farrapos por ter fornecido ao chóro roupas cobertas de ouro.»

A representação dos mysterios era tambem um encargo pesado para os Burguezes ricos da cidade. Era mesmo um encargo pessoal. « Os actores, quer Burguezes, quer nobres, obrigavam-se por seus bens e pessoas a acabar a emprenza, isto he, a representação até o fim. Eram obrigados tambem a fazer juramento e a representar nos dias ordenados por superintendentes. Emfim eram obrigados a comparecer as 7 horas da manhãa para ensaiar, sob pena de 6 patars (3) de multa.

Esses detalhes que abrevio mostram a immensa differença que ha entre o theatro da idade media e o theatro de nossos dias; porém a maior differença, na minha opinião, he a relação que existia então, e que hoje não existe, entre o theatro e o publico. Em primeiro lugar na idade media, não haviam actores cujo officio he unicamente representar peças de theatro. Em vez de um bando de comicos, os parochianos, escolhidos entre os melhores e mais devotos, obrigavam-se a representar o mysterio, como se fossem fazer uma novena. O mesmo se da na tragedia grega que não conhecia no principio a profissão de comicos. Entre os espectadores e a peça, mil habitos communs, não só as mesmas idéas e os mesmos sentimentos, como as mesmas acções, as mesmas orações, as mesmas ceremonias.

A sociedade de então vivia muito na igreja e o theatro reproduzia por assim dizer a igreja. O theatro dizia a «Ave Maria» ou cantava o « Te Deum Laudamos»; era o final ordinario de todas as moralidades; o publico dizia «Ave Maria» com o theatro, e cantava o «Te Deum». Tenho visto dessas uniões da platéa e dos actores em um mesmo sentimento, ou antes em uma mesma paixão: porém a paixão era violenta e passageira. A circumstancia fazia e desfazia essas allianças momentaneas e passageiras do theatro e da platéa. A «Marselheza» substituia bruscamente o grito de «Viva Henrique IV». Não era essa união regular e assidua que o theatro e o publico do seculo XV faziam juntamente sem esforço, sem violencia, sem paixão.

Na comedia grega em que o publico se encorporava com o theatro, havia o episodio; especie de discurso politico ou moral que o poeta comico dirigia em seu nome aos expectadores, e que interrompia por um instante a peça para transformar o theatro em praça publica, sem que ninguem se admirasse da interrupção da peça para fazerem discursos ao publico, nem que depois de ter fallado ao povo, continuasse a peça. E eu pergunto como não ficariamos nós hoje estupefactos se um dos nossos comicos, interrompendo de repente o seu papel e a acção da comedia, se lembrasse de fazer um discurso aos espectadores sobre os negocios publicos.

Não seria o commissario de policia o unico a retirar a palavra ao desastrado orador, seria todo o publico, e o publico ainda he mais severo do que a policia. O episodio antigo não offendia ninguem, nem á lei, nem á arte. Os mysterios da idade media tambem tinham o seu episodio, que era um sermão que um dos actores dirigia ao auditorio, ora no principio, ora no meio e ora no fim do mysterio. Cada um tinha seu quinhão no tal sermão e o theatro era assim por um momento transformado em igreja sem que ninguem se admirasse disso, tanto os espectaculos desse tempo, pelos seus actores e os assumptos sobre que versavam, estavam envolvidos na vida religiosa do povo.

A' esses theatros que eram de tão facil conformidade com o povo, compatai os nossos; nós só vamos procurar nelles uma distracção, e temos bastante cuidado em não levar a elles nossa vida; apenas levamo-lhe nossa imaginação ou nosso enfado. Entre nós, a peça e os autores nada ha commum. Actores, autores e espectadores fazem todos liga á parte. Os actores são comicos acostumados a representar, homens de grande talento e de muito estudo que de sua profissão fizeram uma arte, e não homens tirados hontem d'entre nós para voltar amanhãa de novo. Os autores são homens de lettras que inventaram um assumpto de comedia ou de tragedia em seu gabinete e que vem expô-lo ao publico, cuja curiosidade devem satisfazer. Não são devotos de parochia que tomam a vida do santo de sua igreja, que todos conhecem e querem—representar por personagens—, não para agradar á curiosidade, porém para commover a fé pelos olhos. Os espectadores emfim não são ociosos indifferentes e desconhecidos uns aos outros, que assistem ao espectaculo sem se importarem, divertem-se ou enfadam-se sem tomar parte nelle, dão-lhe sua attenção e sua emoção, e nada mais, sahem á meia noite, levando como proveito de sua noite que se divertiram bem ou não, e que tal ou tal actor representou bem ou fez fiasco. Quanto á peça, sabemos todos que he uma pura ficção e que nada della nos toca e nos diz respeito. Estranho aos nossos negocios e aos nossos habitos de cada dia, o theatro só tem o seu lugar em nossas recreações.

A união do publico e do theatro he o caracter essencial dos mysterios do seculo XV e XVI. As moralidades e as farças que de perto se prendem aos mysterios ainda que se distinguem pelos assumptos e mais pelas confrarias ou corporações que tinham o privilegio de representar essas diversas peças, tem o mesmo caracter. Tambem põe o publico ao nivel do publico.

No seculo XVI tudo muda: a Europa moderna se apaixona pela antiguidade e então começa um novo theatro todo profano. Os santos e os martyres se afastam pouco a pouco da scena, e abundam os heroes gregos e romanos. A mudança ainda he maior na maneira de tratar os assumptos de que nos mesmos assumptos. Tudo he regulado pelo molde da tragedia grega, os assumptos sagrados são tratados segundo a arte antiga, e em vez da confusão viva dos antigos mysterios, o theatro toma uma regularidade sabia. No seculo XVI, na poesia franceza, ha poucos dramas sagrados, mas ha desde esse momento e até o seculo XVIII um theatro latino muito abundante que era fiel ao drama religioso, ainda que o submetta ás regras da arte antiga. Esse theatro, encerrado nos collegios e hoje muito esquecido, não merece todavia a obscuridade em que cahio.

Os jesuitas foram os poetas mais fecundos e mais habeis desse theatro.

Vem emfim as peças santas do seculo XVII, entre as quaes podem-se distinguir dous generos differentes; as peças de Corneille e de seus predecessores ou de seus contemporaneos, as peças de Racine e de seus successores.

(Continúa.)

(1) Este artigo tem origem em uma serie de considerações postas e viva vós por M. Saint Marc de Girardin em uma occasião recente e que debaixo de uma forma mais duravel, tomam hoje seu lugar no complexo dos trabalhos consagrados pelo autor a litteratura dramatica de nosso paiz.

(2) « Deum unum timeo, non vos Angelicos, iniquos Gollœ persecutores... Quam magna erit merces nostra quem regnem nostrum ab infidelibus multo quœs iverimus martyrios ».

(3) Moeda de Valenciennes.

PERNAMBUCO

PAGINA AVULSA.

'BOM DIA!

Prisão.—Consta que fôra hontem preso pela subdelegacia do Poço da Panella um dos sujeitos complicados no assassinato do infeliz Portuguez do Arraial.

— *Poço da Panella.* — Informam-nos que um carneceiro velho que alli existia, cansado talvez de viver, atirava-se ao rio, e morrera afogado.

Por fallar nessa freguezia, lembramo-nos das obras do cemiterio que a camara municipal não tem querido mandar executa-las. A questão he de falta de dinheiro, segundo se diz, mas havendo quem se proponha a empreza dessas obras, para receber a sua importancia a prasos, parece-nos que tudo deverá estar arranjado.

— *Advertencia.*—Na rua estreita do Rosario, existem alguns moços que pelo abandono com que andam por casa, muito escandalisam a visinhança da rua das Trincheiras, que contra isso se queixam amargamente.

Bom seria que a ser verdadeiro esse facto os taes maços se acautelassem mais, afim de não dar aos seus vizinhos tão triste prova de seus costumes.

— *Visita administrativa.*—O Exc. Sr. presidente da provincia visitou antes de hontem o quartel da companhia de cavallaria, e hospital regimental.

— *Bôa-Vista.*—Neste termo, no dia 10 de dezembro, pelas 9 horas da manhãa, Galdina Maria do Rosario deu uma facada no official de justiça Pedro Tavares Guimarães.

— *Maranguape.*—No dia 1.º do corrente, nessa freguezia, Theodoro Gomes, ferio com uma navalha a trez individuos, lançando-se depois ao mar. Foi capturado, e trata-se do processo.

No dia 4, no lugar chamado—Palmar—José Maria de Jesus travou uma luta com Antonio Pereira Coimbra, que lhe cobrava uma divida, da qual sahitam ambos gravemente feridos. O primeiro foi preso e o segundo evadio-se.

— *Beberibe.*—No lugar Agoa-Fria, pelas 10 horas da manhãa, Antonio José Pontes, ferio com um canivete de móla a Joaquim José Germano, e Francisco Rodrigues, depois do que poz-se em fuga.

— *Mortalidade do dia 12 de janeiro:*

Senhorinha, parda, 9 mezes convulções.
Maria de Paula Pereira Lima, branca, casada, 30 annos, inflammação de intestinos.
Amelia, parda, 8 mezes; bexigas.
Fidellis Antonio da Silva, branco, casado, 52 annos; hipatite chronica.
Sebastião, preto, solteiro 30 annos; gastro interito.
Germia Maria do Carmo, parda, solteira, 20 annos; anasarca.

— *Hospital de caridade* (12 de janeiro.)

Existem 43 homens e 53 mulheres, nacionaes; 4 homens escravos; total 100.

Foram visitadas as enfermarias, pelo cirurgião Pinto, ás 7 horas e 3¼ da manhãa, Dr. Dornellas, a's 8 horas 1½ da manhãa, e Dr. Firmo as 6 horas 1½ da tarde de hontem.

Até amanhãa.

Correspondencia.

A correspondencia que o Sr. Manoel Henriques Cardin publicou no «Liberal Pernambucano» de hontem, obriga-me ainda uma vez a voltar a questão da procuração suspeita de falsa, que desse senhor recebi para cobrar da thesouraria provincial atrazados de um professor. Me he sobejamente desagradavel a discussão desse facto, que para mim tem sido causa de um dos maiores desgostos de minha vida. Mas trata-se de minha reputação, e eu não posso abandona-la a perversidade de traficantes, a voracidade de calumniadores.

Esse facto he a minha cruz, e pois, carrega-la-hei resignado pela rua das amarguras: serei o Christo do abuso de confiança mais atroz, que se póde imaginar, já que o Sr. Cardim não quer sê-lo de sua propria obra!

Não contente de haver negado o facto de me ter dado a procuração em questão, o Sr. Cardim foi mais longe, mostrou-se revoltado contra mim, insultou-me, injuriou-me!

Entretanto essa conducta do Sr. Cardim me não sorprehendeu; porque desde que, prevalecendo-se de relações que tinhamos e da compaixão que me inspirava a sua sorte, me envolveu, com o maior abuso de minha boa fé, em um negocio de tal ordem, eu não podia contar senão com a conducta que acaba de ter.

Nestas circumstancias torna-se sem resultado qualquer discussão entre mim e o Sr. Cardim, que, interessado em enredar o facto, para assim empedir que a verdade chegue a sua evidencia, não se esquecerá' de levantar uma querella, em que só o insulto, a injuria e a calumnia entrem em litigio. Eu, porém, que ainda não fiz renuncia de minha dignidade, não descerei jamais ao charco a que se arrastara o Sr. Cardim.

Vejo, portanto, que a discussão, além das descomposturas, cifrar-se-hia em pedir-me o Sr. Cardim que prove o facto de haver dado a procuração « com razões solidas e robustas que infundam convicção no espirito !» Os documentos que apresentei, de pessoas de criterio, que teem uma reputação, cuja solidez não entra nas mesmas duvidas em que esta' a do Sr. Cardim, são para elle actos officiosos; ao passo que a sua palavra, apezar do seu desconceito, vale tudo, «infunde convicção no espirito !»

Se só se tratasse da palavra do Sr. Cardim, não me seria preciso produzir documento algum; eu oppor-lhe-hia unicamente a minha palavra. Mas a questão não he de palavra, he de provas; e nesse caso convido ao Sr. Cardim a que as apresente no sentido de convencer o publico de que não me deu a procuração de que se trata.

Se isto não o fizer, então consinta que eu use aqui do recurso mais poderoso, que, para cortar a questão, ambos nós podemos ter. Chamemos a autoria os nossos precedentes: deixemos que os que nos conhecem nos julguem.

De minha parte opponho o meu passado, desde os meus primeiros annos, em que os desvarios da idade tenra muitas vezes conduzem a' máos feitos, até o presente, ao do Sr. Cardim, o estudante de Olinda e o juiz municipal de San Paulo e do Bonito.

Depois disso que chovam sobre mim todas as injurias de que he capaz um caracter do quilate do do Sr. Cardim, que em tudo deixarei a conta e apreciação do publico. Quem quizer que especule com palavra desse senhor contra mim, que serei a isso sobranceiro.

Todavia não deixarei em silencio uma proposição que se lê na correspondencia do Sr. Cardim, que por muito maligna ja' um desses agiotas de popularidade que por ahi abundam, fingindo «desaggravar» o povo que não foi «aggravado», com ella especulou para allusivamente calumniar-me do modo o mais insolito. Quero fallar dessa perfida insinuação de avultadas despezas que se me atribue, sem outro fim que não o de crear prevenções contra mim no circulo daquelles que não me conhecem.

Todos quantos de mais perto me tem praticado perfeitamente comprehendem a falsidade de semelhante aleivozia; mas aos desconhecidos devo umligeira conta de mim, para que ella não faça fortuna.

Invoco o testemunho desta cidade inteira, para ante ella declarar que não he exacto que eu tinha nunca feito ostentação de luxo. Não vivo nos grandes circulos, nem nas altas reuniões da provincia, e minha mulher, a excepção de tres ou quatro vezes, dentro de mais de oito annos que sou casado; ninguem a tera' visto em bailes, theatros ou festas. Além disso, moro, como he sabido, em commum com meu irmão, o qual sendo solteiro e tendo vencimentos muito maiores que os meus, concorre para a diminuição de minhas despezas em mais de metade do que a que eu devera fazer; isto não he occulto, e eu appello para todos que tem intimidade em nossa casa, onde aliás ninguem vio ainda funcções e reuniões. Quem se vê reduzido a essas condições, não póde ser arguido de despezas avultadas. E no entanto tenho feito o sacrificio de alguns bens que possuia, e não obstante tenho sempre procurado viver com parcimonia.

Sabem todos que se eu quizesse prostituir o emprego que occupava, nelle acharia bastantes meios de ganancia, que me dariam vantagens sem risco, e não careceria recorrer aos torpes que me quer lançar o Sr. Cardim, para negar-se a um acto que he somente seu. Apezar disso ninguem me poderá lançar em face semelhante vileza, nem apontar um presente ao menos que eu recebesse por actos do meu emprego.

Não sei, porém, se aquelles que actualmente se converteram em meus verdugos, poderão fallar com a mesma segurança.

Recife, 12 de janeiro de 1859.

J. Pedro Barreto de Mello Rego.

Publicações a pedido.

SAUDAÇAO' A' AURORA PERNAMBUCANA.

Os abaixo assignados, residentes nos termos de Olinda e Iguarassu' e na comarca de Goianna, compenetrados dos muitos e valiosos serviços que a redacção da «Aurora Pernambucana», seus colloboradores e amigos teem prestado a provincia de Pernambuco, propagando as unicas idéas e doutrinas que podem ser aceitas e recebidas pela população nas circumstancias actuaes, esforçando-se por fazer esquecer o passado doloroso, que só deve servir-nos de lição e de experiencia, tomaram a resolução de muito voluntariamente felicitarem á «Aurora Pernambucana», promettendo aos amigos e sustentadores desta nova ordem de cousas todo o seu apoio e dedicação.

Os principios liberaes que os abaixo assignados professam desde longa data, e a convicção em que vivem de que só com um governo livre e garantidor dos direitos do cidadão podemos chegar a conseguir os bens que tanto desejamos, não podem ser considerados como causa para que se acredite, que os abaixo assignados repellem a conciliação e a harmonia que aliás deve haver entre os membros da familia pernambucana, e que prestam seu voto de adhesão á maneira porque alguns cidadãos teem entendido que se deve dirigir o partido liberal, fazendo-o instrumento de vinganças particulares, obstinado e mal agradecido aquelles que mais se sacrificaram por elle.

Os abaixo assignados entendem que uma nova era vai apparecer em nossa provincia; que a razão, a prudencia e o verdadeiro patriotismo teem necessariamente de substituir a essas paixões desregradas, a esse orgulho desmesurado e louco, que tanto mal nos teem feito; arrastrando um grande partido a servir a interesses de pessoas, que aliás nunca foram nelle consideradas, e não a causa publica; e na firme convicção de que a «Aurora Pernambucana» e os seus sustentadores pugnam pela realisação dessas idéas, e para que cheguemos quanto antes a tão nobre resultado, a saudam e lhe desejam longa vida.

A paz, a moralidade da provincia, o tributo devido ao merito, a consideração aos talentos e as virtudes, sem distincção de cores politicas, he hoje o anhelo da opinião liberal da provincia, que não pode, nem deve ser apreciada pelos escriptos de homens apaixonados.

Desejamos a união, a concordia, a fraternisação de todos os pernambucanos, tanto quanto for possivel, e muito principalmente dos membros do partido progressista; e temos fé nos nossos antigos amigos para consecução desse desideratum, aos quaes nunca olvidaremos para render preito e homenagem a influencias novas e improvisadas.

Cidade de Olinda, 1 de janeiro de 1859.

Dr. Filippe Jansen de Castro e Albuquerque, lente jubilado da Faculdade de Direito.
Padre Manoel Thomaz de Oliveira.
Filippe Manoel de Christo Leal, tenente da extincta milicia.
Vigario João José Pereira.
Manoel Nunes de Mello, empregado publico.
Antonio Francisco Guimarães.
Reitor Marcelino Antonio Dornellas.
Francisco Ludgerio Nunes Vianna.
Pedro da Costa Moreira Nunes Vianna.
Fr. Luiz de Incarnação Moreira.
Luiz José Gonzaga, negociante e empregado publico.
Joaquim Jeronymo da Conceição.
Dr. Domingos Soriano Ferreira Soares.
Francisco Xavier de Coito.
Trajano Filippe Nery de Barcellos.
João Tiburcio Lopes da Fonseca.
Antonio Joaquim Rabello Pessoa, tenente da guarda nacional.
Antonio Filippe Nery de Barcellos.
Thomaz da Cunha Lima Cantuaria, empregado publico aposentado.
Antonio Symphronio Rodrigues Lima, negociante.

FOLHETIM

A SOMBRA DE LUDOVICO. (*)

POR

AMEDEU ACHARD.

X.

Emquanto no andar terreo do castello rebombava um côro de maldições, Ludovico triste e sem somno, repassava na mente todos os incidentes desse fatal dia. Como um naufrago que luta contra o furor das vagas, elle procurava uma taboa a que se podesse segurar. Mas se seu coração dizia-lhe que esperasse, a implacavel razão dizia-lhe que estava tudo perdido. Esforçava-se por não escutar-lhe a voz, e via sempre em seu espirito esse salgueiro concavo em que Isabel e Frederico se tinham refugiado durante a trovoada.

Pela manhãa, quando Germano entrou no quarto foi logo olhando para a chaminé onde na vespera tinha deixado os quatro montes de escudos, e que tinham desapparecido. Procurando um papel, Ludovico tinha visto o dinheiro e julgando que era o pagamento de algum rendeiro, tinha-o atirado aos punhados para uma gaveta. Germano engolio um gemido. Sua causa estava perdida: o egoismo de seu amo tinha-o vencido.

Não tardou muito que a noticia fosse passar á cozinha. A leccolada foi ás nuvens. Todos os da Gravellotte sentiam-se offendidos em um delles. A maior parte, lá comsigo se regosijava de succedido a Germano, porque abaixava-o ao nivel delles; a infelicidade do pobre homem tinha de bom restabelecer a igualdade das condições um momento interrompida, porém como não havia necessidade nenhuma de andarem declarando os seus sentimentos, foram entrando para a liga formada contra Ludovico. A maledicencia teve panno para mangas, e a calumnia onde muito cortar.

Apezar da inutilidade da esperança cuja amarga convicção Ludovico tinha, voltou no dia seguinte aos Mignons.

Dir-se-hia que esse attractivo mysterioso que o soffrimento exerce em certas organizações, para alli o impellia com ardor novo.

O espectaculo doloroso dessa affeição, que ia desapparecendo e que apenas tivera uma primavera, tinha um que agradavel. Elle succedia as cinzas e revolvia as ruinas desse amor. Apezar de voltar sempre mais triste não deixava de lá ir com muita avidez. Empregava nisso a actividade febril de um mineiro que vio luzir um fio d'ouro em um leoarde rochas e que tendo-o perdido, obstina-se em procura-lo.

Madamoisella de Ervillers empregava todos os esforços para restar os anneis da cadeia quebrada. Pelos seus cuidados, as larangeiras tinham sido afastadas, e as roseiras brancas postas no seu primeiro lugar. As arias de que Ludovico gostava, eram as que ella cantava. Queria a todo o custo, ganhar de novo o perdido porém sem que fadiga, que desconsolo quando estava só? Se aos seus sentimentos faltava duração, tinham em compensação, sinceridade. Quando promettera a Ludovico ama-lo sempre estava de boa fé; quando exclamava que o curaria, fallava francamente; porém só a consciencia subsistia de pé no meio do seu primeiro amor devastado.

Lembram-se os leitores que M. de la Faurie estava ao pé della quando Ludovico partia para o Chili.

A amisade experimentada que o unia a Ludovico era um laço que o aproximava a Isabel. Juntos, fallavam delle. Quando a noticia da catastrophe succedida a Sapho veio trazer o luto a familia de Courseulles, foi Frederico o primeiro que se apresentou. Commoveu-o a dor de Isabel. Muito expansiva muito espontanea para occultar qualquer de suas impressões, a moça pronunciou palavras que o tocaram, derramou lagrimas que o enterneceram.

Ella estava como que orgulhosa pelo luto que vestia: mostrava sua ferida. Muito certa de que elle partilhava o seu desespero, tomou-o por confidente. Contou-lhe todos os seus innocentes projectos, levou-o comsigo nessa viagem que ella com dolorosa exaltação emprehendia além do presente.

Iniciava-o em todos os seus sonhos, fazia-o assistir a todas essas festas mortas antes do amanhecer. Isabel agora só vivia por um futuro que não podia mais existir. Frederico acompanhava-a com a maior complacencia. Ella não podia passar sem elle, por que só elle a comprehendia. Que de horas não passavam elles juntos.

No campo era onde mais vezes conversavam, e expandiam seu coração. Ambos viam os mesmos horisontes que Ludovico amara. Seguiam os mesmos caminhos, sentavam-se ao pé das mesmas arvores; viajavam pelo mesmo rio que os levava a casa de Carlos e Agostinha, na Gravellote. Frederico dizia comsigo que o coração de Isabel era destes que sabem amar. Que eloquencia que tinham suas lagrimas e como tomavam ternos e profundos seus olhos cheios de chamas. Isabel tambem não deixava de achar que o rosto de M. de la Faurie era expressivo sentia um encanto singular êm sua companhia. Elle fallava com tanto fogo de Ludovico! Via-se na viril expressão de suas feições bem caracterisadas, na franqueza de seu olhar, que alma firme e solida elle possuia, e quão constantes deviam ser as affeições que uma vez sentisse.

Um dia fallaram de si, porém como por acaso admirava-lhes fallar em outra cousa que não em Ludovico.

No dia seguinte tornavam a ver-se e demoraram-se na entrevista. Ja então começaram ambos a reparar que experimentavam igualmente as mesmas sensações em certas circumstancias, cujos menores detalhes lhes lembraram. Dispertava a simpathia, começaram a fallar menos de Ludovico, um pouco menos no passado, e um pouco mais no presente. Isabel estava convencida que M. de la Faurie faria feliz a mulher que escolhesse para esposa. Frederico pelejava que não se podia encontrar uma mulher mais intelligente, um coração tão terno em um corpo tão gracioso.

Ella tinha de novo tomado gosto pela musica e cantava muitas vezes. Um dia que M. de la Faurie estava ouvindo-a, ella cantou com tanto afago que sua prima, mais commovida do que queria mostrar, levantou-se para abraça-la. Frederico estava alli ao pé com a cabeça entre as mãos e murmurou:

— Ah! como poude elle partir!

Isabel ouvio-o e afastou-se. Durante toda a noite, não quiz mais cantar e mostrou-se preoccupada. No caso de Ludovico, Frederico não partiria.

No dia seguinte, ella estava sentada em um banco de que gostava, por traz de umas arvores. Meditava e tinha na mão uma varinha de salgueiro com a qual traçava na area caracteres sem nexo. Quantas vezes não tinha assim escripto o nome de Ludovico! De repente parou. Acabava de ler á seus pés o nome de Frederico. Levantou-se e ainda que só enrubeceu.

— Frederico! repetio:

O écho de sua propria voz, fé-la estremecer: atirou fóra a varinha e largou a correr.

Nesse dia esqueceu-se de regar as duas roseiras brancas.

Nos ultimos dias do outomno um homem que os veio visitar annunciou que corria o boato de que M. de la Faurie estava para casar.

— Ora toma sentido, inundaste a minha tapeçaria! disse Emilia a Isabel que fazia uma chicara de chá.

Com esse casamento M. de la Faurie adquiria uma grande posição em paiz estrangeiro, e era tão grande de que Frederico por mais ambicioso nada melhor podia desejar. Isabel levou toda a noite azeada; as mãos ardiam lhe, mostrava-se por momentos alegre, e depois levava tempo immenso calada. Declaravam todos que a não ser doudo o engenheiro, não devia recusar a união que lhe era proposta. Isabel affirmou-o ainda mais alto que os outros. Dizia que não podia comprehender que elle ja não estivesse casado e a caminho. Apenas a pessoa que trouxera a noticia, parecia-lhe horrivel: odiava-a.

M. de la Faurie que tinha ido jantar a Nevers em casa do prefeito, voltou um pouco tarde. Em Mignons só havia a familia e dous ou tres visinhos. Fallaram-lhe da historia da viagem.

— Nem agora, nem nunca! exclamou elle.

— Porem o casamento? perguntou um curioso.

— Pois acreditaram? respondeu Frederico olhando para Isabel.

Mademoiselle de Ervillers sentio-se desfallecer e cahio em uma cadeira. Tinha muita vontade de chorar e todavia nunca se sentira tão feliz. Para não mostrar a perturbação que tinha, sahio. Frederico sahio da sala poucos momentos depois e encontrou-a a respirar o ar fresco da noite.

— Perdoai-me? disse elle... ha tanto tempo que luto!

— Ah! a mim, quem me perdoara'! respondeu ella.

Nessa noite, Mr. Lesparetz entrou no seu gabinete para escrever ao barão Monestiers, com quem sempre estava em correspondencia; sua carta terminava com estas palavras:

« Penso que não terei de me occupar com marido para Isabel quando voltar á Paris. Tende a bondade de informar-vos se realmente, como por aqui dizem, M. de la Faurie entrara' na nova combinação dos caminhos de ferro do Meio-Dia.»

Isabel não estava tão tranquilla como o seu tutor; pelo contrario sentia se perturbada, agitada: não era um secreto remorso que se abandonava ao novo sentimento que a dominava. Pensava constante em Ludovico, e por uma dessas singularidades do coração, sentia agora mais comoção ao recordar-se delle depois que amava a outro. Frederico tambem experimentava os mesmos sentimentos. Sentia-se culpado para com a memoria de Ludovico, e desejaria que o seu amigo lhe tivesse deixado a cumprir um dever difficil para resgatar a sua falta.

Depois dessa explosão de dôr que assignalou a missa do fim do anno, explosão na qual entrava algum remorso da parte de Isabel, sabe-se que o regresso inesperado de Ludovico foi saudado por um impulso espontaneo de ternura. Não se vio, não se comprehendeu senão que elle estava vivo. E bastava. Era o irmão, era o amigo, era elle! Depois Isabel lembrou-se que estava obrigada, que era amada como antigamente, e seu coração sentio grande pesar. Frederico recebeu a repercussão. Pelo que se passava em si, elle avaliava o que se passava nella. Entendeu que era seu dever desapparecer afim de deixar-lhe liberdade inteira para dispor de si, e partio sem ter tido explicação nenhuma com madmoiselle de Ervillers. Elle não se enganou no sentido dessa reserva; porém tanto quanto elle evitara uma entrevista que só podia ter por consequencia enternece-los, fazendo-lhes ver toda a difficuldade de sua situação.

Poucos dias depois da sua chegada aos Mignons, recebeu Isabel uma carta de Frederico. Dizia que elle a conhecia bastante para estar certo de que ella só fazia o que fosse justo. Submettia-se de antemão a' todos os sacrificios que sua consciencia ordenasse; por mais duros e dolorosos que fossem, mostrar-se-hia digno della, aceitando-os.

Emilia achou Isabel lendo e relendo essa carta, cujas lettras via por entre um veu de lagrimas.

— Que devo fazer? perguntou esta.

Emilia até então nada tinha dito, bem que os combates que se davam no coração de sua prima não lhe fossem estranhos. Interrogada, não hesitou.

— O teu dever, disse ella.

Portanto quando Ludovico se apresentou em Mignons, ella estava decidida. Sincera em sua resolução, como o era Frederico, ostentou toda a coragem, toda a dedicação de um coração em que tudo era excessivo, tanto a ternura como a tristeza, tanto a esperança como o pesar. Seu primeiro encontro perturbou-a em extremo. Vinte vezes o seu segredo, esse segredo que elle conhecia, esteve por um triz á escapar-lhe dos labios. Porem podia ella dizer a aquelle a quem a morte parecia ter restituido e que vivia para ella: Não, não vos amo mais!...

Desde então empregou todos os seus cuidados em enganar aquelle a quem nunca desejara enganar; acostumou-se a sorrir quando elle apparecia, a ir ao seu encontro nas horas em que elle costumava vir, a deixar-lhe crer que reconquistava esse coração donde sua recordação nunca fôra inteiramente banida. Mostrou-se attenta as suas menores palavras; e fez desapparecer todos esses objectos de uma epoca em que se exforçava para não pensar mais, desenhos començados juntos, romances principiados, bagatellas que recordavam datas queridas e condemnadas.

Para ficar mais certa de esquece-los, levou todos esses thesouros para seu quarto, e uma noite, depois de tê-los contemplado lentamente um a um com as mãos tremulas e seio agitado atirou-os de repente na chaminé onde scintillava um grande fogo. Depois que a chamma consumio os poucos bilhetes que tinha recebido de Frederico, uma caixinha que elle lhe tinha dado no dia de seus annos um leque que elle tinha comprado n'uma feira d'aldeia, fechou os olhos. Quando tornou a abri-los só restavam cinzas desses reliquias. Debulhou-se em lagrimas. Parecia-lhe que todos os seus sonhos se tinham evaporado com as cinzas d'aquelles objectos. No dia seguinte estava tão pallida que causou sustos.

— Foi uma noite de insomnia, disse ella, não se hão de repetir.

Sentou-se ao lado de Ludovico e estendeu-lhe a mão.

— Não sabeis quanto me sois charo! disse ella.

Desse momento por diante Isabel foi para elle o que he uma irmãa para um irmão enfermo sempre attenta comsigo não dava a conhecer nenhuma de suas sensações.

Ludovico que a observava com anciedade, as vezes enganava-se com essa ternura fingida: ainda não era certamente o que tinha perdido, porém era como a aurora depois da noite: o dia talvez não tardasse. Apegou-se a essa esperança como o caçador suspenso sobre um abysmo se agarra a' primeira raiz que lhe fica a' mão.

Mostrou-se menos triste e seu amor inspirou-lhe palavras repassadas de doçura, de uma vida e movimento que demonstravam o que lhe ia no coração. Isabel ouvio-o com ternura e pensava algumas vezes que o futuro lhe restituiria a emoção dos dias passados: porém se nesse momento lhe fossem dizer que M. de Faurie renunciava a ella, Isabel teria morrido de desespero.

Apezar da ventura que gozava com sua seguira, horas havia em que Ludovico conhecia tudo. Uma palavra, um olhar, menos do que isso, a inflexão da voz, um estremecimento rapido, um suspiro abafado, um rubor subito, deitavam por terra em um segundo a obra de muitos dias. Voltava a duvida, e com ella todas as angustias em que tinha vivido desde a sua fatal conversa com Leão Dubreuil.

João, o barqueiro que passava de uma margem para outra, os habitantes de Mignons e Gravellote, tambem se não enganava.

— Passei primeiro o louro, disse elle: depois passei o moreno; agora torno a levar o louro porém não he a mesma cousa. Não vio mais na minha barca.

Nesse interim chegou a Mignons uma carta que causou grande perplexidade a' M. de Lesparetz. O barão Monestiers dando-lhe parte do projecto que tinha de passar proximamente alguns dias no Nivernais annunciava-lhe que o Sr. Julio Raymond arruinado por falsas especulações, tinha sido obrigado a dimittir-se de suas novas funcções de administrador da grande companhia industrial na qual elle tinha entrado. Era um marido que se perdia. Estava acabando a leitura dessa carta quando vio Ludovico passeiar no terraço. Innocentemente, o mestre das forjas não pôde deixar de pensar que elle teria obrado melhor não voltando. Nem todos os dias se achavam genros como Carlos, que não attendiam ao dote e dispostos a entregar a' seus sogros o melhor de sua fortuna, e alem de mais intelligentes, probos e activos. Não que faltassem pretendentes para Mlle. de Lesparetz cuja riqueza era conhecida; advogados, magistrados, proprietarios e banqueiros disputavam a sua mão e o deputado só teria que escolher entre todos. Mais nenhum delles reuniam as qualidades que elle achava no seu vizinho. Suas terras apenas eram separadas pelo rio: um bosque que dependia da Gravellotte costeava um grande prado que pertencia aos Mignons; confundidas em um só dominio, as duas propriedades tornar-se-hiam as mais consideraveis do departamento: Carlos tinha bom genio e não se importava de receber em bilhetes do Banco ou em dinheiro de contado o dote de Emilia: tinha até provado que o seu desejo era confiar a gerencia dos negocios a M. de Lesparetz, e tinha parentella honrosa e excellentes relações: alem disso gozava da particula—de—e só em visita de certas vantagens particulares, o mestre de forjas podia mostrar-se disposto a renunciar a ella para sua filha, julgava-a todavia de algum valor. Num bilhete de visita o—de—diz muito bem e pode abrir a porta de certos salões.

M. de Lesparetz tinha reparado em sua longa carreira que os porteiros dos differentes ministerios e de todas as administrações publicas mostram-se muito attenciosos para o desconhecido cujo bilhete de visita tem a tal particula. He ainda o que suppre melhor a fita vermelha.

E depois, M. de Lesparetz não se esquecia que Carlos gozava da sympathia de Emilia. Era mais uma consideração.

A proporção que no seu espirito ia encarando essa questão sob todas as suas faces parecia-lhe que o regresso de Ludovico fôra inopportuno e inutil. Era um facto sem causa, um resultado sem razão de ser. Infelizmente não era possivel supprimi-lo. Era necessario ou renunciar a Carlos ou desviar a difficuldade.

O barão Monestiers chegou um pouco mais cedo do que tinha promettido. Um projecto de lei que estava na camara, exigia que elle tomasse conhecimento do estado da industria mettallurgica na Niévre: tal era o pretexto que dera: porém na realidade vinha sondar o deputado acerca do casamento de Emilia. Elle queria salvar Adolpho de uma derrota. A primeira conversa pô-lo immediatamente ao facto dos negocios da familia. A resolução de mademoiselle de Lesparetz cujo caracter conhecia, fê-lo reflectir: vio nella um obstaculo serio aos seus projectos. O que o pai não tinha obtido, elle de certo não obteria. Quanto a decidir Carlos a desempenhar Emilia da palavra dada, era até asneira pensa-lo. Por conseguinte dizia elle; he inutil pensar no casamento de Adolpho com a joven herdeira dos Mignons.

E tambem como o mestre de forjas o barão de todos esses factos não teve outro remedio senão concluir que a presença de Ludovico não servia a ninguem e pelo contrario era um incommodo.

A familia de Courseulles passou a noite nos Mignons.

Uma conversa que teve com Augustinha acabou de augmentar os tormentos de Monestiers, fazendo-lhe ver que era ella a unica mulher que convinha ao seu filho.

Ao acabarem de jantar, Augustinha deu-lhe a mão e levou-o para o vão de uma janella que deitava para o campo.

— Não me digas nada, exclamou ella; não devo mais contar com Adolpho. Elle escreveu-me: a opposição vem toda de vós... Porém eu vos approvo: se fôra mãi de familia, teria feito o que fizestes.

O olhar de Augustinha nenhuma duvida deixava acerca de sua sinceridade. O barão que entendia de physionomias, comprehendeu que com aquella moça não havia necessidade de se empregar a astucia e disse-lhe:

— Adolpho não tem fortuna.

— Ja o sabia e na carreira para que o destinastes, ella he muito necessaria.... Sinto não a possuir para offerecer-lhe.... Penso que tenho as qualidades que lhe faltam.

Elle tem a amabilidade e a doçura: eu, a perseverança e a decisão: tê-lo-hia completado.

— He verdade, disse o barão arrastado por essa clareza de apreciação.... Porem o que seria um secretario de embaixada, casado, e apenas com sete ou oito mil francos de renda? Tão pequena fortuna e os emolumentos de seu emprego seriam sufficientes para fazer figura em Londres ou em São Petersbourgo?

— Está bem, não insiste mais....

Não quero que vosso filho perca o seu futuro por causa de um casamento. Agora que tudo entre nós esta acabado, posso dizer-vos que possuo outras qualidades alem d'aquellas que a pouco vos disse, tenho ambição.... entendeis-me?

— O que quer dizer que meu filho não a tem?

— Justamente.

Houve um momento de silencio. O barão fitou Augustinha como para ler-lhe os pensamentos. Tanta penetração admirava-o. Essa franqueza e essa intelligencia davam-lhe maior valor. Decididamente era aquella a nora dos seus sonhos.

— Porem sabendo de tudo isto, porque razão, com os seiscentos ou setecentos francos liquidos que possuieis, querieis casar com meu filho? Replicou elle.

— Se eu vos dissesse que amava-o, dar-me-heis credito?

— Quasi; elle não he feio e vós sois mulher.

— Não he isso só. Tenho uma pobreza relativa, e eduquei-me no luxo e no meio da alta sociedade. Quando comprehendi que o ar que eu respirava ia faltar-me, tive necessidade de um mais vivo.

Quiz subir tanto mais alto quanto mais baixo era obrigada a ficar pela minha fortuna. He illogico, mais he verdade.

O meu dote me condemnava a um negociante de segunda ordem a' um medico, a juiz de sub-prefeitura, a algum fidalgo de provincia: era de cahir.

Para subir, Adolpho tem todas as condições exteriores, todas as vantagens da apparencia e da educação. Ja' he muito: porem falta quem lhe dê o impulso. Alguma cousa me faz crer que serei eu quem lh'o dê. Elle entra de pleno direito nessa sociedade elegante, faustosa, em que ha influencia e dominação e onde me quero mostrar. Dirigido por uma mão habil e interessada nos seus successos póde aspirar a tudo. Ora o que vi dessa sociedade em que desde tenra idade tenho vivido faz-me suppor que as mulheres tem, em diplomacia uma parte preponderante que escapa a' analyse.

Foi quanto me bastou e vos explica porque razão eu tinha aceito as finezas de vosso filho.

— Ora para que havia de voltar esse Ludovico! disse o barão.

— Ha felicidades que produzem desgraças, murmurou Augustinha.

(*Continuar-se-ha*).

(*) Vide *Diario* n. 8.

Manoel Clemente de Miranda.
Antonio Francisco de Barros Leite.
Frederico José Peixoto.
Igoarassu', 2 de janeiro de 1859.
Dr. Antonio Tristão de Serpa Brandão, proprietario.
Francisco Honorio Bezerra de Menezes, proprietario e tenente-coronel ca guarda nacional.
Manoel Antonio Marinho Falcão, tenente-reformado de 1.ª linha.
Francisco Vicente Velim, escrivão de paz do 1.º districto de Itamaracá.
Regenerado de Brito Bezerra de Menezes, major da guarda nacional.
Aristides Honorio Bezerra de Menezes, agricultor e proprietario.
João Cordeiro Falcão, proprietario e tenente-coronel da guarda nacional.
Antonio Luiz da Costa.
Antonio José Gomes, artista.
Rogerio Brasiliano de Moura Falcão, major da guarda nacional e proprietario.
Joaquim José Gomes.
Padre Fortunato José de Souza, vigario de Itamaracá'
João Cordeiro Falcão Brasil, agricultor.
Manoel Antonio Paes Barreto, proprietario.
João dos Santos Amorim, proprietario.
Francisco Raposo da Cunha Rego, agricultor e proprietario.
Francisco Berenguer Cesar de Andrade, proprietario.
Manoel Antonio Ferreira de Mello, capitão da guarda nacional.
Claudio José de Santa Anna, negociante e proprietario.
Fortunato Vieira de Sá, negociante.
Francisco Monteiro de Sá, proprietario.
Antonio Guedes Sidronio, negociante.
Geroncio Gennino Monteiro Falcão, proprietario.
João Antonio Paes, artista.
Padre Ignacio Bezerra de Menezes, proprietario.
Antonio Cavalcanti de Albuquerque, negociante.
Elias Teopompo Pereira Valim, artista.
Padre João Vicente Guedes Pacheco, proprietario.
João Vicente Guedes Pacheco, proprietario.
Brasiliano Mauro de Almeida Leão, proprietario.
Silverio de Almeida Leão, proprietario.
Antonio José Mauricio, alferes da guarda nacional.
Deodato Candido de Medeiros Falcão, capitalista e agricultor.
Cidade de Goianna, 3 de janeiro de 1859.
Dr. Joaquim José Nunes da Cunha Machado.
Padre Manoel Paulino de Souza.
Adelino Cavalcanti da Cunha Rego, agricultor e proprietario.
Feliciano Cavalcanti da Cunha Rego, capitão da guarda nacional e proprietario.
Bento Bezerra Ferreira de Mello, major da guarda nacional e proprietario.
José Pedro Rodrigues, alferes da guarda nacional.
Antonio Francisco dos Passos Louro, negociante.
José Joaquim da Rocha Faria, major das extinctas milicias e proprietario.
José Ferreira de Freitas, artista.
Padre Ricardo José Machado, proprietario.
Eustaquio Constancio Redivivo.
Henrique Luiz Noronha Faris, major da guarda nacional e proprietario.
João Dias Bezerra de Araujo, tenente da guarda nacional e proprietario.
Antonio Theodoro Nunes Madureira, negociante.
Antonio Guedes Gondin, segundo supplente do juizo municipal e proprietario.
Padre Vicente Ferreira Guedes, proprietario.
Leocadio José de Figueiredo, negociante.
Francisco de Assis Bezerra de Menezes, negociante.
Antonio Rapozo Falcão, proprietario.
João Antonio Pinheiro Paes de Lima, tenente da guarda nacional e proprietario.
Antonio Rapozo Falcão Junior, agricultor e proprietario.
Francisco Rapozo Falcão, agricultor e proprietario.
João Tavares da Rocha, proprietario.
Arminio Eliziario Tavares da Rocha, proprietario.
Sebastião José da Costa Trigueiro, escrivão.
Francisco de Paula Cabral, negociante e tenente do esquadrão da guarda nacional.
Aleixo Alvares Bandeira, agricultor e proprietario.
Braz Bento da Costa.
Manoel Velho Barreto, coronel da guarda nacional.
Luiz José de Miranda, tenente da guarda nacional.
Francisco Xavier Pessoa de Albuquerque, empregado publico.
Trajano da Costa Ribeiro, negociante.
Padre Manoel Marques Barbosa.
Manoel Quaresma do Espirito Santo, negociante.
Manoel Gonçalves de Albuquerque Silva, major da guarda nacional e negociante.
Manoel Barbosa e Cordeiro, tenente da guarda nacional e negociante.
José Estanisláo Ferreira, proprietario.
João Alvares Tavares, negociante.
Bernardo José Fernandes de Sá, advogado e proprietario. (1)
Padre Luiz José de Figueiredo, proprietario.
Abdon Gomes Carneiro, negociante.
José Joaquim Tavares de Barros, negociante.
Mathias Fernandes de Sá, proprietario e capitão da guarda nacional. (2)
João José Barros da Silva Junior, professor publico.
Francisco Delgado de Souza.
Antero Militão Guimarães, negociante.
Manoel Alves da Silva Cavalcanti, negociante e proprietario.
João Paulino da Cunha Gouveia, proprietario.
Dr. Francisco Tavares da Cunha Mello, medico e proprietario.
Trajano Olympio da Cunha Gouveia, tenente-coronel e proprietario.
Manoel Antonio Guimarães, negociante.
Manoel Francisco dos Chagas, artista.
Manoel Guedes de Moura, proprietario.
Joaquim Gonçalves de Albuquerque Silva, major da guarda nacional e negociante.
Padre Luiz José de Figueiredo, proprietario.
José Bernardo de Oliveira, alferes da guarda nacional.
Romão José de Oliveira Gitahy, alferes da guarda nacional.
João Alvares Ferreira, alferes da guarda nacional.
José do Carmo Castro Corrêa de Oliveira, artista.
João Lopes Delgado.
Dr. Domingos Lourenço Vaz Curado, proprietario.
Dr. Honorio Fiel de Segmaringa Vaz Curado, proprietario.
Bento Archelão Vaz Curado, capitão da guarda nacional e proprietario.
Elias Conegundes Vaz Curado, proprietario.
André Pires Vergueiro de Albuquerque, proprietario.
Rogerio Guedes de Oliveira, proprietario.
João Baptista Leonardo Sodré, alferes da guarda nacional e negociante.
João Velho de Mendonça Fortado, proprietario.

Commercio.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 11. . . .	140:249$077
Idem do dia 12.	13:608$644
	153:857$721

Descarregam hoje 13 de janeiro.
Barca ingleza—Hermione—fazendas.
Barca ingleza—Richmond—fazendas.
Brigue sueco—Suzana—taboado.
Patacho hollandez—Henrick—mercadorias.
Brigue nacional—Liberal—cerveja.
Brigue inglez—Danubio—cerveja e salitre.
Brigue hamburguez—Helena—genebra e batata.

MOVIMENTO DA ALFANDEGA.

Volumes entrados com fazendas	165
» » com generos	251
Total	416
Volumes sahidos com fazendas	148
» » com generos	97
Total	245

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 11. . . .	39:130$371
Idem do dia 12.	8:179$576
	47:309$947

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 11. . . .	1:176$749
Idem do dia 12.	14$314
	1:191$063

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 12 DE JANEIRO DE 1859.

Liverpool—Barca ingleza «Netherton», James Crabtree & C., 2,500 saccos assucar.
Canal—*Brigue* inglez «Abana», Paton Nash & C., 1,300 saccos assucar.
Lisboa—Brigue portuguez «Relampago», Marques, Barros & C., 6 barricas e 20 saccos assucar.
Lisboa—Brigue portuguez «Relampago», Manoel Joaquim Ramos e Silva, 6 barricas assucar.
Lisboa—*Brigue* portuguez «Relampago», Januario Pereira Pinto, 6 barris mel.
Rio da Prata—Barca oriental «Marianita», Amorim Irmãos, 465 barricas assucar.
Rio da Prata—Barca hespanhola «Juanita», Baltar & Oliveira, 400 barricas assucar.
Rio da Prata—*Brigue* hespanhol «Amable Thereza», Viuva Amorim & Filho, 22 pipas espirito, 5 ditas aguardente.

(1) Esse respeitavel ancião he o mui digno pai do distincto Pernambucano o finado desembargador Joaquim Nunes Machado.

(2) O Sr. capitão Mathias Fernandes de Sá, um dos mais distinctos caracteres goianenses, he irmão do referido finado desembargador Joaquim Nunes Machado.

Falmouth—Brigue hamburguez «Marytje Honig», N. O. Bieber & C., 3,400 saccos assucar.
Falmouth—Brigue inglez «Britens», N. O. Bieber & C., 300 saccos assucar.

EXPORTAÇAO'.

Aracaty e Assu', hiate nacional «Novo Angelica», conduzio o seguinte: — 338 volumes generos estrangeiros, 74 ditos ditos nacionaes.
Philadelphia, barca americana «Reindeer», de 268 toneladas, conduzio o seguinte: 3,000 saccos assucar, 3,000 couros.
Liverpool, brigue inglez «Joshua & Mary», de 359 toneladas, conduzio o seguinte: — 4,800 saccos assucar.
Rio de Janeiro, palhabote nacional «Artista», de 259 toneladas, conduzio o seguinte: — 2,100 cascos assucar, 80 cascos aguardente, 4 ditos espirito, 76 saccas algodão, 1,375 meios de sola, 1,696 courinhos de cabra, 1 caixão espanadores, 3 ditos doce, 36 molhos de esteiras de carnauba.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 11. . . .	5:469$347
Idem do dia 12.	545$132
	6:014$479

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 11. . . .	33:341$538
Idem do dia 12.	4:180$990
	37:522$528

Movimento do porto.

Navio sahido no dia 11.
Rio de Janeiro—Brigue sardo de guerra «Colombo,» commandante M. Mantica.

Navios sahidos no dia 12.
Rio da Prata—Polaca hespanhola «Pastorcita,» capitão Pantaleão Marty, carga assucar.
Rio da Prata—Sumaca hespanhola «Esmeralda,» capitão José Millet, carga assucar.
Rio da Prata—Escuna hollandeza «Diana,» capitão Pille, carga assucar.
Bahia—Escuna hollandeza «Especulant,» capitão L. van Wagtendonk, carga parte da que trouxe de Rotherdam.

OBSERVAÇO'ES METEOROLOGICAS.
Dia 12 de janeiro.

Horas.	*Atmosphera.*	Vento. Direcção.	Vento. Intensidade.	Thermometro. Centigrado	Thermometro. Reaumur.	Thermometro. Fahrenheit	*Hygrometro.*	*Barometro.*
				»	»	»	»	mm.
6 da m.	Cumulus	SO	Reg.	21.3	26.6	80	78	757.5
9 »	»	SE	»	27.7	22.2	82	79	757.8
12 do d.	»	OSE	»	29.4	23.5	85	83	738
3 da t.	»	»	»	28.8	23.1	84	80	»
6 »	»	»	»	27.7	22.2	82	»	»

A noite a principio nublada tornou-se clara, vento SE, veio para o terral, e depois do amanhecer rondou pelo S.

Observatorio do arsenal de marinha, 13 de janeiro de 1859.
Viegas Junior.

Declarações.

— O Illm. Sr. regedor do Gymnasio manda declarar que em conformidade do artigo 62 do regimento de 25 de julho de 1855, estão abertas as matriculas na secretaria do mesmo Gymnasio desde o dia 15 até o dia 31 do corrente. Secretaria do Gymnasio Provincial de Pernambuco 12 de janeiro de 1859.—O secretario, A. A. Cabral.

— Pela mesa do consulado provincial se faz publico que os 30 dias uteis para a cobrança à bocca do cofre dos impostos de 4 0|0 sobre diversos estabelecimentos, de 40$ sobre casas de modas e de 20$ sobre casas de jogo de bilhar do anno financeiro corrente de 1858 a 1859 se principiam a contar do dia 15 de janeiro, findo os quaes ficam sujeitos a respectiva multa todos os que deixarem de pagar os seus debitos. Mesa do consulado provincial de Pernambuco 12 de janeiro de 1859.—O administrador,
Antonio Carneiro Machado Rios.

CONCELHO DE COMPRAS NAVAES.

Tendo de effectuar-se no dia 12 do corrente mez, pelas 11 horas da manhãa, o contratado para o fornecimento de fardamento por tempo a findar no ultimo de março proximo, necessario as praças dos navios da armada, e composto de calças e camisas de brim, e de genga azul, bonet de panno azul proprio para marinheiro, lenços de seda preta e sapatos; manda o concelho acima declarado fazer isso publico, sendo que as propostas deverão ser apresentadas no dito dia até aquella hora, acompanhadas das amostras desses objectos, certos os contratantes de se os indemnisar pelo fornecimento, por a mesma maneira em pratica, já conhecida. Sala do conselho de compras navaes em 5 de janeiro de 1859.—O secretario, Alexandre Rodrigues dos Anjos.

BAILE
CASSINO POPULAR
NO
MAGESTOSO SALAO'
DO
Palacete da rua da Praia.
SABBADO 15 DO CORRENTE.

A' pedido, haverá baile com sumptuosidade e brilhantismo: os cartões de ingresso acham-se a venda no lugar do costume. Damas gratis, cavalleiros 2$.

Deverá principiar as 8 horas da noite, e terminar as 2 da manhãa.

A sociedade julga ainda conveniente a continuação da publicidade dos seguintes artigos do seu regulamento interno que foi submettido a consideração do Illm. Sr. Dr. chefe de policia, o qual se dignou approva-lo.

Art. 2.º Sem attenção de pessoas ou sexo são obrigados todos os que frequentarem o baile Cassino Popular, a portar-se com toda a prudencia, civilidade e moralidade.

Art. 6.º He absolutamente prohibido:
§ 2.º Palavras e acções que offendam á moral.
§ 3.º Ameaças ou palavras offensivas.
§ 9.º Ingresso a todos que se não apresentarem descentemente vestidos.

Avisos Maritimos.

Rio de Janeiro.

Sahe com muita brevidade a barca Recife, de primeira classe, a qual ja tem a maior parte do carregamento, para o restante e passageiros para os quaes tem excellentes commodos: trata-se com Manoel Francisco da Silva Carriço na rua do Vigario n. 17, primeiro andar, ou com o capitão Manoel José Ribeiro.

Para o Maranhão e Pará.

Segue em poucos dias a barca nacional Brilhante, forrada e pregada de cobre; já tem prompta a maior parte de sua carga: para o resto e passageiros, trata-se com o seu consignatario Domingos Alves Matheus na rua de Apollo n. 23, ou com o capitão Antonio Cordia da Fonseca.

CEARA'.

Segue nestes dias o patacho Santa Cruz, recebe carga e passageiros: a tratar com Caetano Cyriaco da C. M., ao lado do Corpo Santo n. 25, primeiro andar.

Para o Rio de Janeiro

O brigue escuna Carolina, capitão Joaquim Antonio Gonçalves Santos, segue com brevidade; para o resto da carga, trata-se com Caetano Cyriaco da C. M., ao lado do Corpo Santo n. 25, primeiro andar, ou com o capitão.

Para a Bahia.

O veleiro e bem conhecido brigue nacional Veloz, pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento prompto para o resto que lhe falta trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— Para o Maranhão e Pará segue em poucos dias a barca nacional Brilhante, forrada e pregada de cobre, e já tem prompta a maior parte de sua carga: para o resto e passageiros, trata-se com o seu consignatario Domingos Alves Matheus, na rua de Apollo n. 23, ou com o capitão Antonio Cardia da Fonseca.

REAL

Companhia
de paquetes inglezes a vapor

No dia 14 deste mez espera-se do sul o vapor Avon, commandante Rivett, o qual depois da demora do costume seguirá para Southampton tocando nos portos de S. Vicente e Lisboa: para passagens etc. trata-se com os agentes Adamson, Howie & C., rua do Trapiche Novo n. 42.

P. S. Os embrulhos só se recebem até duas horas antes de se fecharem as malas, e depois mais uma hora pagando então um patacão alem do frete.

Companhia
Brasileira de paquetes a vapor

O vapor Cruzeiro do Sul, commandante o capitão de mar e guerra Gervasio Mancebo, espera-se dos portos do norte em seguimento aos do sul até o dia 17 do corrente

Recebe-se desde ja passageiros, frete de dinheiro e encommendas e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, sendo os volumes despachados com antecedencia até a vespera de sua chegada: agencia rua do Trapiche n. 40.

COMPANHIA
Pernambucana.

O vapor Igurassú sahirá para os portos do sul no dia 14 do corrente, recebe carga até o dia 13.

Para commodidade dos Srs. carregadores resolveu a direcção a que os fretes fossem pagos como mais conviessem aos mesmos senhores aqui ou nas agencias.

— Para o Rio Grande do Sul segue com toda a brevidade o brigue Conceição, por ter quasi toda a carga prompta, e só póde receber a frete 400 ou 500 barricas; a tratar com Manoel Alves Guerra, na rua do Trapiche n. 14.

PARA'.

O palhabote Sobral segue com brevidade, recebe carga e passageiros: a tratar com Caetano Cyriaco da C. M., ao lado do Corpo santo n. 25, primeiro andar.

Para o Rio de Janeiro.

O hiate Venus recebe carga e passageiros; a tratar com Caetano Cyriaco da C. M., ao lado do Corpo Santo n. 25, primeiro andar.

Para o Rio Grande do Sul

Segue com brevidade o brigue Argonauta; para o resto da carga, trata-se com Manoel Alves Guerra, na rua do Trapiche n. 14.

Leilões.

LEILAO DE CHAMPAGNE
Hoje
PELO AGENTE
Pestana

Vender-se-ha hoje por conta de quem pertencer a porta do armazem do Sr. Paula Lopes pelas 11 horas da manhãa
50 gigos com champagne.

Leilão
SABBADO 15 DO CORRENTE.
PELO AGENTE
Pestana

No dia acima designado e pelas 10 horas da manhãa o referido agente, a requerimento do depositario interino da massa fallida de João Coelho do Rosario e por autorisação do Exm. Sr. Dr. juiz do commercio venderá

A armação, utencilios e varios generos da taberna sita na rua do Pilar n. 40.

O referido leilão terá lugar na dita taberna.

LEILAÕ DE BACALHAO
PARA FECHAR CONTA.
QUINTA FEIRA 13 DO CORRENTE
pelo agente
Pestana.

O supradito agente venderá por conta de quem pertencer, sem reserva de preço, para ultimar conta, no dia acima designado e pelas 10 horas da manhãa, na escadinha da alfandega

Barricas com bacalhão chegado recentemente a esta mercado.

Leilão
DE
Um sitio e 19 moradas de casas na rua de João Fernandes Vieira, na Soledade.
PELO AGENTE
PESTANA

Honrado com a confiança do Sr. José Antonio de Magalhães Bastos que se retira para fora da provincia, o referido agente venderá em leilão publico no seu armazem da rua da Cadeia do Recife, sexta-feira 14 do corrente pelas 11 horas da manhãa.

Um sitio com 604 palmos de fundo e 60 de frente, chãos, parte proprios e parte foreiros, murado em toda a extensão e contendo 19 moradas de casas a maior parte de tijolo, com muitos commodos para familias, tem 3 grandes cacimbas com abundancia d'agua, cujo sitio e casas rendem mensalmente 124$000.

Os pretendentes podem desde ja examinar esta propriedade e para verem a planta do terreno e colherem mais minuciosas informações dirijam-se ao mencionado agente que tudo lhes ministrará a qualquer hora do dia até ao acto do leilão.

GRANDE LEILAÕ
DE
MOVEIS
O PRIMEIRO DESTE ANNO.
Na rua do Collegio armazem numero 15.
Dia 13 de janeiro.
MARCOLINO DE BORJA

fará leilão em o seu referido armazem de um esplendido sortimento de objectos de marcineiria e de outros muitos artigos novos e de gosto. que só com a vista podem ser apreciados, sendo tudo vendido sem reserva alguma no supracitado dia 13 de janeiro, quinta-feira.

Avisos Diversos.

— O bacharel Antonio Baptista Gitirana Costa, não podendo, pela pressa de sua viagem, despedir-se de todos os seus amigos, offerece-lhes o seu diminuto prestimo na provincia do Ceará, onde vai tratar de sua saude.

O empreteiro da estrada de ferro faz publico que está resolvido a fazer effectivo o engajamento que contratou com diversos estrangeiros para o serviço da dita estrada não só para com os mesmos engajados como para os que os alliciarem ou os admittirem ao seu serviço na conformidade da lei de 11 de outubro de 1837, e pelo presente convida aos ditos engajados que tem-se recusado a prestar seus serviços a vi-los prestar para que não soffram as penas da dita lei que são severas e impostas summariamente.

Relação dos estrangeiros engajados por George Furness para o serviço da estrada de ferro, e vindos para esta cidade pelo navio «Eugene Marie.»

1 Arl. Carl Theod, 40 annos, natural de Reinberg.
2 Auth Nic, 28 annos, natural de Hobweben.
3 Adriaensen Antonius Josephus, 25 annos, natural de Wenebroeck.
4 Adrianus, Max. 23 annos, natural de Antwerpe.
5 Areis Carolus, 41 annos, natural de Antwerpe.
6 Akkermans Antonie Benoit, 20 annos, natural de Brugen.
7 Bracker Georg David, 24 annos, natural de Hanau
8 Bohaceck, Franz, 42 annos, natural de Franckfort sobre Meine.
9 Breitschin Pierre, 21 annos, natural de Consdorff.
10 Braeckmans Joannes, 36 annos, natural de Antwerpe.
11 Bloemart Adrien François, natural de Antwerpe.
12 Buick Pierre François, 37 annos, natural de Wessel.
13 Boleus Jean François, 25 annos, natural de Antwerpe.
14 Brenne Wilhelm, 28 annos, natural de Genelsberg.
15 Cousin Guil, 26 annos, natural de Antwerpe.
16 Calomo Bernardus, 31 annos, natural de Poers.
17 Collen Conrad, 27 annos, natural de Meniz.
18 Craen Mechiox Louis, 28 annos, natural de Antwerpe.
19 Cioes Jacques, 28 annos, natural de Neel.
20 Clerin Joannes Baptista, 21 annos, natural de Antwerpe.
21 Cranwels Jan Franciscus, 26 annos, natural de Coutich.
22 Clerin Joannes François, 36 annos, natural de Antwerpe.
23 Cockx Pierre, 30 annos, natural de Antwerpe.
24 Caille Albert, 38 annos, natural de Antwerpe.
25 De Becker Carolus, 27 annos, natural de Antwerpe.
26 Deswert Joannes Ludovicus, 21 annos, natural de Antwerpe.
27 De Spiegeler Franciscus, 28 annos, natural de Contich.
28 De Bruyn, Petrus Ludovicus, 25 annos, natural de Antwerpe.
29 De Visser Joannes Franciscus, 31 annos, natural de Antwerpe.
30 De Weyer Franc, 44 annos, natural de Heyt.
31 Delacouture Louis, 32 annos, natural de Antwerpe.
32 De Goedt Franciscus, 24 annos, natural de Denderhauten.
33 De Graef Petrus Josephus, 28 annos, natural de Antwerpe.
34 De Bruyn Jrauz Lodewyk, 37 annos, natural de Hermixen.
35 Damé Adam, 36 annos, natural de Consdorf.
36 Damé Mathias, 23 annos, natural de Consdorf.
37 Damé Michael, 20 annos, natural de Consdorf.
38 Diehl Philipp, 20 annos, natural de Flamborn.
39 Deroo Franc Aug, 25 annos, natural de Antwerpe.
40 Dielens Henrick, 29 annos, natural de Antwerpe.
41 Dorekens Joannes Baptista, 29 annos, natural de Antwerpe.
42 Deshower, François, 25 annos, natural de Niel.
43 De Vries Franciscus, 25 annos, natural de Antwerpe.
44 Defosse Dominique, 25 annos, natural de Antwerpe.
45 De Groof Joannes Franciscus, 32 annos, natural de Antwerpe.
46 Ehrhart Hermann George Augustus, 25 annos, natural de Herrfeld.
47 Flach Johann Georg, 41 annos, natural de Hinterstenan.
48 Feyel Hermann, 35 annos, natural de Lunnerbicke.
49 Goban André, 25 annos, natural de Antwerpe.
50 Gendens Philipp, 24 annos, natural de Antwerpe.
51 Geens Ian, 54 annos, natural de Herhout.
52 Gorenfeld Jacob David, 34 annos, natural de Friedrichsthal.
53 Goessens Joseph, 27 annos, natural de Antwerpe.
54 Heidrowski-Franz August, 28 annos, natural de Hissa.
55 Hermann Johann, 22 annos, natural de Franck fort sobre Meine.
56 Janssens Cornelius, 24 annos, natural de Borgerhout.
57 Jobel Johannes, 20 annos, natural de Antwerpe.
58 Klingler Georg, 22 annos, natural de Franckfort sobre Meine.
59 Kloesner Henrick, 21 annos, natural de Delbruck.
60 Kohlé Ph. G., 29 annos, natural de Gorsbach.
61 Koeck Pierre Jacque. 34 annos, natural de Niel.
62 Kessler Anton, 21 annos, natural de Franckfort sobre meine.
63 Laurys Wilhelm, 32 annos, natural de Morlsill.
64 Lebegge Steuricus, 39 annos, natural de Antwerpe.
65 Lemmens Peter Josephus, 35 annos, natural de Antwerpe.
66 Mauss Georg, 43 annos, natural de Franckfort sobre meine.
67 Molen Adrieu, 25 annos, natural de Zwolle.
68 Magielsen Joann Pierre, 22 annos, natural de Antwerpe.
69 Morella Geacom, 35 annos, natural de Tavario.
70 Nenidael Augustenes, 25 annos, natural de Antwerpe.
71 Olyslager Leonardus Joannes, 26 annos, natural de Antwerpe.
72 Oostemans Ludovicus, 21 annos, natural de Brecht.
73 Pinlens Joseph François, 21 annos, natural de Sebelle.
74 Parys Jean François, 38 annos, natural de Bruxelles.
75 Peeter Carolus, 23 annos, natural de Bergerhant.
76 Ploegerts Melchior, 38 annos, natural de Antwerpe.
77 Peeters Pierre Joseph, 38 annos, natural de Contich.
78 Prist Petrus, 30 annos.
79 Prist Petrus, 30 annos, natural de Antwerpe.
80 Rollhausen Valentin, 38 annos, natural de Franckfor sobre meine.
81 Rayser Christian Fraidrich, 27 annos, natural de Bebitz.
82 Roble Laurent, 44 annos, natural de Antwerpe.
83 Routen Lucas, 20 annos, natural de Antwerpe.
84 Sproten Humbert, 22 annos, natural de Eupen.
85 Serwanckx Jean.
86 Sender Henrick, 22 annos, natural de Bochenheim.
87 Schwarz Wilhelm, 28 annos, natural de Mudan.
88 Schmidt Wilhelm, 26 annos, natural de Kunnel.
89 Smet Florentinus, 23 annos, natural de Puers.
90 Sender Wilhelm, 21 annos, natural de Oderheim.
91 Schulters Henricus, 32 annos, natural de Antwerpe.
92 Scheurweghs Cornelius Josephus, 23 annos, natural de Antwerpe.
93 Schols Joseph, 26 annos, natural de Antwerpe.
94 Somers Franciscus 34 annos, natural de Antwerpe.
95 Stang Karl 30 annos, natural de Germersheim.
96 Soetwey Gabriel 27 annos, natural de Oertseller.
97 Tellemans Jacobus 24 annos, natural de Aerschot.
98 Torluich Jaenne Françoaes 41 annos, natural de Winschroben.
99 Van Bulck, Nicolaus Josephus 34 annos, natural de Antuerpe.
100 Van Horrbruggen, Guillelmus 34 annos, natural de Antuerpe.
101 Van Horenbuch Jean Baptiste 21 annos, natural de Antuerpe.
102 Vanderlynden Leopoldus Franciscus 25 annos, natural de Antuerpe.
103 Van De Cruys Petrus 21 annos, natural de Antuerpe.
104 Van de Bruel Francais 25 annos, natural de Antuerpe.
105 Vanden Branden Pierre 35 annos, natural de Lier.
106 Vander Planch, Jacobus 19 annos, natural de Meenen.
107 Van Seighbroeck Augustus 22 annos, natural de Antuerpe.
108 Vertongeus Petrus Augustus 40 annos, natural de Rupelmonde.
109 Vermeulen Gustavus 23 annos, natural de Doel.
110 Vernetousaussiu J. Aug. 26 annos, natural de Locana.
111 Verschueren Joannes 23 annos, natural de Antuerpe.
112 Vinck, Joseph Bernard 24 annos, natural de Schelle.
113 Vuich August 34 annos, natural de Fecklenberg
114 Vincent, Petrus Franciscus 20 annos, natural de Flissengen.
115 Van J. V. D. 35 annos, natural de Breda.
116 Van Wiezemael Philippe 32 annos, natural de Antuerpe.
117 Wuyts Jacobus 32 annos, natural de Gheel.
118 Vinck Charle 29 annos, natural de Schelle.
119 Van Willemsens August 21 annos, natural de Antuerpe.
120 Weinrich Jacob 30 annos, Giessn.
121 Winbel Chris 43 annos, annos, natural de Rappsuan.
122 Wende Trangatt 33 annos, natural de Christiantadt.
123 Weber Adam 23 annos, natural de Odenheim.
124 Weber Jan 19 annos, natural de Consdorff.

GABINETE PORTUGUEZ DE LEITURA

Por ordem do Sr. presidente do conselho deliberativo, ha este convocado para a sua sessão ordinaria a 15 do corrente, pelas 6 horas da tarde, segundo o disposto no art 36 dos estatutos Secretaria do conselho deliberativo do Gabinete Portuguez, 12 de janeiro de 1859.—O secretario,
Guilherme Sette.

— No sobrado da rua de S. Francisco como quem vai para a rua Bella n. 8, precisa-se de uma pessoa que se encarregue de lavar roupa de varrela: quem estiver nestas circumstancias compareça.

— Luiz Lucien Poulaim, socio gerente da casa de Leticlier & C., retirando-se para Europa, deixa encarregado da mesma casa, com procuração bastante para tratar de todos os negocios tendentes á mesma, em primeiro lugar a José de Albuquerque S. do Amaral, e em segundo a Luiz Poulaim.

Consulado de França.

Segunda-feira, 17 do corrente mez, a uma hora da tarde, no consulado francez, rua do Trapiche n. 14, proceder-se-ha a adjudicação por carta fechada dos objectos abaixo declarados, para o costeio do brigue de guerra francez Entreprenante.

Vinho de Lisboa 4,152 litres.		
Aguardente de canna 749 litres.		
Bolacha 1.ª qualidade 2,100 kilogrammas.		
Farinha americana	1,848	ditos
Café	175	ditos
Assucar mascavado, 1.ª qualidade	371	ditos
Toucinho salgado	792	ditos
Queijos	90	ditos
Feijão	800	ditos
Arroz	223	ditos
Conservas em vinagre	79	ditos
Azeite doce	90	ditos
Mustarda em grão	7	ditos
Sal	240	ditos
Vinagre	225	litres
Carvão de pedra 4 toneladas.		

Lenha. Todas as mercadorias acima deverão ser entregues a bordo do brigue á custa do fornecedor. As pessoas que quizerem concorrer para esta arrematação, podem desde já tomar conhecimento das condições da adjudicação no supradito consulado Cada proposta fechada deverá ser entregue no consulado francez ao menos uma hora antes da adjudicação.

— Precisa-se de uma ama que saiba bem engommar e coser: na rua da Senzala Velha n. 90.

CORK PATENT HELMETS, SHOOTING HATS, &c
Sun-Proof—Water-Proof.

Amost valuable invention has just been brought forward to supply the great want of a proper covering for the Head in tropical climates, and this desideratum is fully obtained by Helmets, Hats, and Caps, being made, in any shape, of Cork, ander a new process by which it is rendered flexible, and its natural brittleness effectually removed. Every kind of head-dress, covered with any material desired, can be made exceedingly light or of great strength, sufficient to withstand any blow, with little extra increase of weight. Colk Shakos, of the same material, are in the course of manufacture, by order of the Government, for a portion of the British Army in England, Plain Helmets, 25s; ornaments at pleasure. HAWKES & Co., 14, Piccadilly, London, Sole Manufacturers.

A spurious imitation of this manufacture must be guarded againste, as it is entirely destitute of all the advantages possessed by HAWKES & Co.'s Helmets, &c, which have their name stamped upon them.

Sole Agent for the Sale of the above, T. R. LEWIS, 16. Gould Square, London, to whom all Orders should be addressed, accompanied with Cash payments.

Na rua do Crespo n. 23
Ha para vender o seguinte por preço commodo:

Casaveques de cambraia bordados.
Ditos de fustão.
Ditos de filó.
Ditos de musselina.
Roupões de cambraia bordados de lindos modelos.
Penteadores de dita bordados.
Camisas de dita bordadas.
Saias de dita bordadas.
Camisinhas com gola e mangas bordadas.
Manguitos de todas as qualidades.
Golinhas.
Chapeos para senhoras, baratos.
Enfeites para cabeça.
Vestuarios de fustão para meninos.
Vestidos de grosdenaples pretos e com barra de cores com 26 covados por 30$, e outras muitas fazendas por preço muito muito barato para acabar.

— Previne-se a qualquer pessoa que comprar ou arrematar em leilão o sitio e casas na rua de João Fernandes Vieira pertencentes ao Sr. José Antonio de Magalhães Bastos, que o mesmo sitio acha-se em litigio para demarcação pela primeira vara, escrivão Baptista, e para que ninguem ignore se faz o presente aviso

AGENCIA DE PASSAPORTE.

Claudino do Rego Lima tira passaporte para dentro e fora do imperio, com presteza e commodo preço: na rua da Praia n. 43, primeiro andar.

— Vende-se um escravo de nação por diminuto preço e dir-se-ha o motivo porque se vende: na rua da Praia n. 43, primeiro andar.

Saguim

Compra-se um saguim, sendo manso: na praça da Independencia loja de livros ns 6 e 8.

Loteria
DA
PROVINCIA.

O Sr. thesoureiro manda fazer publico que se acham a venda das 9 horas da manhãa as 8 da noite, no pavimento terreo da casa da rua da Aurora n. 26 e na casa commissionada pelo mesmo Sr. thesoureiro na praça da Independencia n. 22 até as 6 horas da tarde, somente os bilhetes e meios da sexta parte da segunda loteria do Gymnasio Pernambucano cujas rodas deverão andar impreterivelmente no dia 22 do corrente mez Thesouraria das loterias 12 de janeiro de 1859.—O escrivão, J. M. da Cruz.

— Candida Balbina da Rocha, professora particular de primeira lettras, residente na rua do Rangel n. 59, faz publico que continua receber suas discipulas do dia 5 de fevereiro em diante.

Aviso

Na bem conhecida fabrica de charutos de Correia & Seraiva, precisa-se de 4 ou 6 officiaes que sejam bons e de porção: quem pretender trabalhar na mesma fabrica dirija-se a rua de Santa Rita junto a igreja para tratar.

— No dia 11 do corrente desappareceu do engenho Pindobinha de Ipojuca um moleque crioulo de nome Bernardo, com idade de 12 annos pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: bonita figura, umbigudo, com alguns talhos nas costas, um braço queimado e um enchaço na curva, quem o pegar leve-o a seu senhor Cosme Fernandes da Silva, no dito engenho Pindobinha ou nesta praça ao Sr Manoel Luiz da Costa, na rua da Praia armazem n. 3, que sera bem recompensado.

— Quem no Diario de 12 do corrente annuncia precisar de um conto de reis a premio dando por garantia uma escrava moça e de habilidades, ficando o serviço da mesma pelo juros dirija-se a rua do Vigario n. 10, primeiro andar.

— José Soares d'Azevedo, professor de lingoa e litteratura nacional no Gymnasio Provincial de Pernambuco, tem aberto em sua casa, pateo do Collegio n. 37, segundo andar, um curso de Geographia e Historia, e outro de Rhetorica e Poetica. As pessoas que desejarem estudar uma ou outra destas disciplinas, pódem dirigir-se a' referida residencia, a qualquer hora da tarde.

— Roga-se aos Srs. que se tem esquecido dos seus debitos que fizeram no deposito de charutos da rua larga do Rosario n. 52 que hajam de satisfazer para não serem encommodados de outra maneira....

— José Dias, retira-se para Europa a tratar de sua saude.

— No dia 17 de dezembro findo desappareceu o escravo Vicente, idade 30 a 35 annos, crioulo, altura regular, bom corpo, cor preta, andar compassado, falla branda e falta de dentes do lado de cima, levou dous paletots um de algodão azul e outro amarello, uma camisa de chita e outra branca e um cavallo russo andador de baixo a meio, com cangalha, cujo cavallo tem dous CC um de cada lado da taboa do pescoço e as avessas Este escravo he natural de Cariri e foi do Sr Bernardo da Silva Queiroz morador na povoação de Santa Rita e suppõe-se ter levado em sua companhia uma mulher branca: roga-se as autoridades policiaes a sua apprehensão podendo remette-lo a Antonio Polycarpo Calado no engenho Pincobas freguezia de Agua Preta ou a Manoel Gonçalves da Silva nesta praça rua da Cadeia do Recife, igualmente se recommenda aos capitães de campo a quem recompensará generosamente e mesmo a quem delle der noticia.

— Offerece-se uma mulher branca de boa conducta para fazer companhia a uma senhora e mais alguns serviços menos cozinhar, ainda sendo para algum sitio perto desta praça: quem della precisar dirija-se ao aterro da Boa-Vista n. 37, segundo andar

Arkwright Tuckniss & C. tem para vender no seu armazem na rua da Cruz n. 61, biscoutos em latas por preço commodo.

— Dá-se dinheiro a premio sob penhores de ouro ou prata: na rua Augusta n. 48.

— Dá-se effectivamente dinheiro a premio sob penhores ou hypotheca em bens de raiz: a tratar na rua do Crespo, primeiro andar n. 19.

— Ausentou-se na noite do dia 10 para amanhecer no dia 11 de janeiro do corrente anno, a escrava Joaquina de nação Angola, (po em parece crioula), com os signaes seguintes: representa ter de idade 32 annos pouco mais ou menos, altura regular e bastante corpolenta, cor muita preta, andar vagaroso, com o dedo pollegar da mão direito defeituoso, isto he, sem unha, proveniente de um panaricio; sahio com vestido de musselina de assento branco com salpinhas de cor, e panno da costa azul com listras encarnadas. Esta escrava veio do lugar Pão Amarello, ou Maria Farinha, e foi vendida nesta praça ao Sr. Symphronio Olympio de Queiroga, e depois ao seu actual senhor José Victor da Sliva Pimentel, desconfia-se ter ella seguido para este lugar acima por ter lá muitos conhecimentos. Protesta-se com todo o rigor da lei contra quem a tiver occulta, e roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo, e mais pessoas do povo a apprehensão da dita escrava e leva-la no aterro da Boa-Vista, loja n. 43, ou a rua da Conceição do mesmo bairro, casa terrea n. 10, que serão com generosidade recompensados.

— Precisa-se de uma senhora capaz para fazer companhia a outra, e mais algumas direcções: na rua da Santa Cruz n. 21.

— Precisa-se por aluguel de uma preta escrava, que saiba tratar de meninos e do serviço interno de uma casa: quem o tiver dirija-se a rua de S. Francisco, sobrado n. 8 (como quem vai para a rua Bella) que achará com quem tratar.

Dr. Augusto Carneiro Monteiro da Silva Santos tem aberto novo curso de arithmetica e geometria em casa de sua residencia na rua do Queimado n. 10, primeiro andar.

— Miguel José Barbosa Guimarães faz publico que tem nesta data admittido para seu socio o seu caixeiro José de Almeida Nunes Lima, e que por isso a firma social de hoje em diante será Guimarães & Lima, que liquidará o anterior negocio. Recife 1.º de janeiro de 1859.

— A festa da Senhora da Piedade padroeira do convento do Carmo do mesmo nome sera impreterivelmente no domingo 16 do corrente.—O prior, Frei Bento do Monte Carmelo Flores.

Dr. Augusto Carneiro Monteiro da Silva Santos medico operador e parteiro, continua a residir na rua do Queimado n. 10, primeiro andar

— O abaixo assignado avisa as pessoas que tenham penhores de ouro e prata em seu poder que os venham tirar no prefixo prazo de 8 dias do contrario passará a vende-los para pagamento do principal e juros vencidos Recife 12 de janeiro de 1859.—Antonio José da Rosa.

— Precisa-se de uma ama secca: na rua de Santa Thereza n. 5

Segue com a brevidade possivel o veleiro hiate Exhalação, para o resto da carga e passageiros, trata-se com Gurgel & Irmãos, rua da Cadeia do Recife, primeiro andar, n. 11.

— A pessoa que deitou o annuncio neste Diario de ter o mano do capitão Tiburcio, alugado um cavallo, queira ter a bondade de declarar por extenso o nome deste moço, pois o capitão o unico mano que tem nesta provincia, he Tiburcio Raimundo da Silva Tavares, que tal trato não teve.

— Desde o dia 6 do corrente acha-se fugido o escravo Marçal, preto crioulo, de idade 50 annos, pouco mais ou menos, estatura regular, magro, peitos levantados, com diversos caroços, e pés um pouco voltados para dentro: quem o apprehender leve-o a casa do desembargador Figueira de Mello, seu senhor, que o recompensará generosamente

— Offerece-se uma ama para cozinhar sendo para casa de pouca familia ou homem solteiro: na rua de S. Gonçalo n. 15.

— No sitio Tapacurá, meia legua ao sul da cidade da Victoria, vende-se alguns burros manços e novos.

PEDIDO.

Torna-se a pedir a camara municipal da Olinda, uma vez que não houve attenção ao pedido em o Diario n. 296 de 27 de dezembro proximo findo, já que não gasta dinheiro algum com o matadouro publico, factura de curral, concerto das fontes, limpeza de ruas etc. etc. (como he publico e notorio) ao menos mande concertar as grades das janellas do assougue publico, afim de não acontecer furtarem carne como succedeu no anno de 1857, em o mez de dezembro, e sendo dito assougue fronteiro e em pouca distancia da guarda da cadeia? Fique portanto a camara na intelligencia de que não havendo providencia alguma, verá o presente neste Diario repetidas vezes publicado.

Attenção.

A proprietaria do hotel Aurora da rua da Santa Cruz, declara ao respeitavel publico que dá almoço, jantar, casa para morar, roupa lavada e engommada por mez, para homem, por setenta mil reis, e só almoço e jantar por vinte e cinco mil reis mensaes, mandando-se buscar, e almoço, jantar e ceia por trinta mil reis; engomma-se por diminuto preço.

— Vende-se um boi manço, azeitão, muito novo, proprio para carroça: quem pretender dirija-se a pracinha da União, loja de ourives n. 33.

CAMISAS INGLEZAS.

Leite, Arthur & C. receberam nova remessa de camisas inglezas com peitos de differentes gostos, a qualidade e preço são melhores que as francezas e tem para corpos de todos os tamanhos: na rua do Queimado n. 10

— Precisa-se de um official de funileiro: na rua Direita n. 89.

HOMEOPATHIA.

O Dr. Casa nova avisa a quem possa interessar que havendo determinado fazer uma viagem a França, tem vendido todos os medicamentos que existiam em seu consultorio; porem não se tendo realisado essa viagem, tem novamente recebido de Paris, uma outra collecção de medicamentos inteiramente novos e os mais bem preparados possivel, como tambem carteiras mui ricas e livros: assim quem deseja os verdadeiros medicamentos pode procura-los em seu consultorio homeopathico em Pernambuco rua das Cruzes n. 28

— Existindo presentemente no foro desta cidade como solicitador o Sr. Felix Francisco Magalhães irmão do Sr. Manoel Pereira Magalhães tambem solicitador, o abaixo assignado faz sciente ao publico que no foro aonde exerce ha bastantes annos o lugar de solicitador, será conhecido por—Souza Magalhães—e pede aos Srs. escrivaes que com este nome lancem em seus protocollos os requerimentos que o abaixo assignado fizer em audiencia por seus constituintes.

Felix Francisco de Souza Magalhães.

HOMEOPATHIA.
PRESERVATIVO CONTRA AS BEXIGAS.
(Gratuito para todos).
He melhor previnir o mal, do que cura-lo.

Lavrando actualmente a peste de bexigas, e possuindo a homeopathia, meios efficazes para preservar de tão terrivel molestia, faço distribui-lo gratuitamente a todas as pessoas sem distincção de rico ou pobre, todos os dias uteis desde as 10 horas da manhãa até ao meio dia. A experiencia me autorisa a affirmar, que todos aquelles, que fizerem uso de taes preservativos, ficarão isentos do mal variolico, e que quando por ventura alguem chegue a soffrer, as pustulas não serão nem muito numerosas e nem de ma qualidade. Não necessita resguardo, apenas a abstinencia do café preto. Consultorio central homeopathico, rua de S. Amaro (Mundo Novo, n. 6.—Dr. Sabino O. L. Pinho.

—He chegado á loja do Levante, aterro da Boa-Vista n. 7, o excellente leite virginal de rosa branca para refrescar a pelle, tirar pannos, sardas e espinhas. igualmente o afamado oleo baboso para limpar e fazer crescer os cabellos; assim como pó imperial do lirio de Florença para bertoejas e asperidades da pelle, conserva a frescura e o avelludado da primavera da vida.

— A mesa regedora da veneravel ordem terceira de Nossa Senhora do Monte do Carmo do Recife faz sciente a todos os parentes e amigos dos nossos fallecidos irmãos, cujos restos mortaes ainda se acham nas catacumbas da nossa ordem, que sendo queiram poderão deposita-los em algum outro lugar, pedindo a mesma mesa que esta remoção seja feita durante o prazo de um mez a contar da data desta, depois do qual, para aquelles restos mortaes que não forem assim removidos sera feito as expenças da ordem para lugar ja tomado em deliberação em uma mesa conjuncta, pois tendo de se dar principio a edificação do nosso hospicio, convem serem demolidas ditas catacumbas por ser o lugar mais adrede para um tão pio estabelecimento.—Recife 10 de janeiro de 1859.—O secretario,
Francisco Lopes da Silva.

Caixa filial do banco do Brasil em Pernambuco

Afim de abreviar o exame dos titulos commerciaes offerecidos a disconto, a directoria da caixa filial do banco do Brasil em Pernambuco roga aos Srs. commerciantes, que figuram como socios de firmas sociaes existentes nesta e em outras praças visinhas, se sirvam mandar depositar no referido estabelecimento suas circulares, devendo estas conter a assignatura individual de cada socio, e o modo porque cada um assigna a razão social, assim como a declaração do nome de cada socio que, da firma social, pode fazer uso.

Attenção ao barato.
Na rua Nova n. 8, loja de José Joaquim Moreira.

Vende-se para acabar um resto de borzeguins de cor da vão de Lisboa para homem, pelo baratissimo preço de 6,000 reis, ditos de pellica gaspeados de lustre a 8,000, sapatões de lustre francezes com elastico a 6,000 reis, ditos de merinó gaspeados de lustre a 6,000 reis, ditos de bezerro com elastico para homem a 5,000 reis, ditos de dito para rapazes a 4,500, bandós de clina para enchimento de cabellos a 2,000, ricos enfeites de cabeça para senhora, mapellinas de seda do ultimo gosto e qualidade, casaveques de fustão branco muito bem enfeitados, um lindo sortimento de luvas de seda para senhora, espartilhos de carritel, pentes de tartaruga de todas as qualidades, e preços; chapeos de sol de seda para homem, ditos mais pequenos a imitação dos de homem para senhora, golinhas bordadas para senhora, manguitos de punho abertos, chicotes, bengalas de canna, e outras muitas fazendas de gosto e qualidade, que se vendem por preços muito em conta.

--- Desde o dia 12 de dezembro de 1858 está fugido o preto Aleixo, crioulo, altura regular, cara descarnada, e com suissas, tera de idade 40 annos, quando anda deita os pés para os lados; foi escravo do Sr. José Bernardo Teixeira, morador no Ipu' provincia do Ceará, que mandou vender nesta cidade do Recife, e os Srs Gouveia & Leite foram compra-lo: gratifica se a quem pegar o dito escravo e conduzir ao becco da Penha, no primeiro andar da casa onde tem taberna o Sr. João Pinto Regis de Souza.

--- Na rua do Queimado n. 34, se dirá quem precisa-se de uma ama para casa de pouca familia, forra ou escrava; paga-se bem.

--- Precisa-se fallar ao Sr. Domingos Carlos Jansem de Saboia, e roga-se-lhe queira annunciar sua morada ou dirigir-se a esta typographia.

--- Na padaria da rua do Cotovello n. 31, precisa-se de um homem para vender pães na rua; da-se ordenado vantajoso dando fiador a sua conducta.

--- No becco do Tambiá, casa n. 17, deseja se fallar aos Srs. João Pereira de Araujo Cardoso, José Correia de Mello, Antonio da Costa Ribeiro de Mello e D. Maria Joaquina da Conceição.

--- Precisa-se de um caixeiro portuguez para taberna, com idade de 12 a 14 annos: na rua da Guia n. 44.

--- Precisa-se de um distribuidor para este Diario: na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

J. Hunder, alfaiate

tem a honra de avisar ao respeitavel publico desta cidade a FEITIO DELICADO, os preços fixos de cada peça são os seguintes:

Calça de brim	2,500
Calça de casemira	3 500
Colletes de brim	2,500
Ditos de seda	3,000
Casacas forradas de seda	22,000
Ditas forradas de alpaca	20,000
Paletots forrado de seda	20,000

Rua da Cadeia de S. Antonio n. 11, B.

— David José Azevedo retira-se para Portugal a tratar de sua saude.

— Precisa se de um bom amassador, paga-se bem: a tratar na rua da Praia n. 40.

-- Precisa-se de uma ama para cozinhar e comprar para casa de uma pequena familia: a fallar na rua das Flores taberna da esquina confronte ao porto das canoas.

— Precisa-se de um menino para caixeiro e tambem de discipulos para aprender o officio de marcineiro, dando o mestre o sustento: quem quizer, dirija-se a rua da Cadeia de Santo Antonio n. 18.

— Anda passeando pelas ruas desta cidade e seus arrabaldes um escravo preto de nome Julio, marcado com um antigo talho na testa, proveniente de um couce de cavallo, pernas arqueadas, sendo uma mais do que outra, e julga-se que tem um meio circulo (marca de Mossambique) entre as sobrancelhas: quem o pegar e levar a rua do Trapiche n. 5, armazem de assucar de Brito & Peixoto, será bem recompensado.

-- Cais Irmãos vendem 50 acções dos vapores costeiros da companhia pernambucana: na rua da Cruz n. 19.

-- Velas de carnauba e espermacete de ema: na rua da Cadeia do Recife n. 11, primeiro andar.

Na loja das seis portas

EM FRENTE DO LIVRAMENTO

Córtes de seda com babados e com 27 covados a 20$, ditos com 19 covados por 18$, ditos de lãa, fazenda nova, com 12 covados a 5$, manguitos bordados a 5$500, gollinhas finas a 1$600, ditos a 1$, camisinhas com gollinhas a 2$, lenços de seda encarnados e brancos a 800 rs., filó de linho preto de salpico muito fino a 1200 a vara. Dão-se amostras com penhor; a loja está aberta até as 9 horas da noite.

BARTHOLOMEU FRANCISCO DE SOZA.

Rua larga do Rosario n. 36, botica, vende

Vermifugo inglez, em vidros.
Xarope do Bosque.
Pilulas vegetaes do Dr. Brandreth.
Arrobe anti-syphilitico de L'Affecteur.
Ellixir anti-asmatico, em vidros.
Pilules contra sezões e febres intermitentes, em caixinhas.
Pilulas Holloway
Unguento Holloway.
Salsa parrilha de Bristol.

Na lója das seis portas em frente do Livramento.

Barato para acabar com algum resto de fazendas.

Peças de cassas de cores com 33 covados a 6$, e o covado a 200 rs., peça de lãa com 32 covados e bastante larga a 5$, e o covado a 160, córtes de cassa com 11 covados a 1$200; lenços de retroz a 500 rs., camisinhas com gollinha para senhora a 2$, musselina encarnada e branca a 320 o covado, córtes de lãa de quadros, fazenda bastante larga a 5$, lãazinha fina para vestidos a 400 rs. o covado, peças de bretanha de rolo a 2$, lenços de seda encarnados e brancos a 800 rs. Dão-se amostras com penhor; a loja está aberta das 6 horas da manhãa ás 9 da noite.

Lonas, brins e brinzões.
Cobre e metal para forro com pregos.
Oleo de linhaça.
Barrilha.
Vinhos finos de Moselle e Joannisberg espumoso, e de Bordeaux em quartolas.

C. J. ASTLEY & C.

MOREIRA E DUARTE

Loja de ourives

RUA DO CABUGA' N. 7.

Recebem por todos os vapores da Europa as obras do mais moderno gosto tanto de França, como de Lisboa, as quaes vendem por

PEDRAS PRECIOSAS.

Adereços de brilhantes, diamantes e perolas, pulceiras, alfinetes, brincos e rosetas, botões e aneis de diferentes gostos e de diversas pedras de valor.

Compram, vendem, ou trocam prata, ouro, brilhantes, diamantes e perolas, e outras quaesquer joias de valor, a dinheiros ou por obras.

OURO E PRATA.

Adereços completos de ouro, meios ditos, pulceiras, alfinetes, brincos e rosetas, cordões, transelins, medalhas, correntes e enfeites para relogio e outros muitos objectos de ouro.

Apparelhos completos de prata para chá, bandejas, salvas, castiçaes, culheres de sopa e de chá, e muitos outros objectos de prata.

preço commodo como costumam.

VENDA DE RELOGIOS POR LIQUIDAÇÃO.

CHAPRONT & BERTRAND tendo resolvido dissolver amigavelmente a sociedade que gyrava debaixo de seus nomes na loja de relojoaria da Praça da Independencia Ns. 18 e 20, hão de vender de hoje em diante todos os relogios existentes no mesmo estabelecimento pelo preço do custo, seja em porção, seja a retalho, comtanto que seja a dinheiro; affiançando ser todos os relogios de boa qualidade, e a maior parte da fabrica afamada do Robert Gerth, o primeiro fabricante do mundo.

VIA FERREA DO RECIFE A S. FRANCISCO

1.ª SECÇAO' DO RECIFE A VILLA DO CABO.

Pelo mez de janeiro de 1859 até outro aviso os trens partirão pela tabella seguinte:

DIAS DE TRABALHO,

TRENS PARA CIMA.	Manhãa.	Tarde.	Singelas. 1.ª	2.ª	3.ª	Ida e volta. 1.ª	2.ª	3.ª
Cinco Pontas.	9,00	5,00						
Afogados.	9,15	5,15	400	300	200	600	500	300
Boa-Viagem (*).	9,25	5,25	700	500	300	1,000	800	400
Prazeres.	9,40	5,40	1,400	1,100	600	2,000	1,600	800
Pontezinha.	10,00	6,00	2,400	1,900	1,000	3,600	2,800	1,500
Ilha.	10,15	6,15	2,700	2,200	1,100	4,000	3,200	1,700
Villa do Cabo.	10,30	6,30	3,400	2,700	1,400	5,000	4,000	2,100

PREÇOS DE BILHETES.

(*) O trem só parará na estação da Boa-Viagem se tiver passageiros para receber ou deixa

TRENS PARA BAIXO.	Manhãa.	Tarde	Singelas. 1.ª	2.ª	3.ª	Ida e volta. 1.ª	2.ª	3.ª
Villa do Cabo.	7,00	3,00						
Ilha.	7,15	3,15	700	500	300	1,000	800	400
Pontezinha.	7,30	3,30	1,000	800	400	1,500	1,200	600
Prazeres.	7,50	3.50	2,000	1,600	900	3,100	2,400	1,300
Boa Viagem.	8,05	4,05	2,700	2,200	1,100	4,000	3,200	1,700
Afogados.	8,15	4,15	3,100	2,500	1,300	4,500	3.600	1,900
Cinco Pontas.	8,30	4,30	3,400	2,700	1,400	5,000	4,000	2,100

PREÇO DE BILHETES.

DOMINGOS E DIAS SANTOS.

TRENS PARA CIMA.	Manhãa.	Tarde.	TRENS PARA BAIXO.	Manhãa.	Tarde.
Cinco Pontas a Villa do Cabo	7,30	6.30	Villa do Cabo	6,00	5,00
Villa do Cabo	8,45	7,45	a Cinco Pontas	7,15	6,15

OS PREÇOS DE FRETE NOS SEGUINTES OBJECTOS SERÃO REDUZIDOS PARA A TABELLA SEGUINTE:

Generos.	Pela tabella actual.	Reducção. Preços geraes.	Preço mediante ajuste especial.
Assucar	20	20	16
Lenha.	20	14	8
Pedra calcaria.	20	14	8
Pedra de qualquer outra especie.	20	14	14
Carvão.	20	14	8
Melaço	20	14	8
Carvão de pedra para o interior.	30	21	12

(Assignado.)—W. M. Peneston, engenheiro em chefe e superintendente interino.

CHEGUEM A PECHINCHA
Com pequeno toque de avaria.

Na loja do Preguiça vende-se madapolão com pequeno toque de avaria a 3,400 rs a peça, ditos mais finos largos a 3,800 rs a peça, chites francezas largas cores escuras e lindos padrões com pequeno toque de mofo a 200 rs o covado, chales de merinó com algumas pintas de mofo e com lindas palmas nas pontas a 5,500 rs. cada um.

GRANDE ESTABELECIMENTO DE PIANOS FORTES.

RUA NOVA N. 27, ESQUINA DA CAMBOA DO CARMO, UNICO DEPOSITO DE

CARLOS SCHEEL & W. SASSENHOFF.

Neste bem conhecido estabelecimento sempre achar-se-ha os mais ricos, lindos, fortes e bellos pianos até hoje conhecidos dos afamados fabricantes da Europa

CARLOS SCHEEL & W. SASSENHOFF

os quaes tem sido muitas vezes premiados nas exposições da Europa, e os primeiros sendo escolhidos pelo joven Arthur Napoleão, para seus concertos quando se achou nesta cidade.

Vendem-se estes pianos debaixo de toda garantia, afiançando não se mudarem, como todos os mais que tem vindo a este mercado, sendo a construcção a mais moderna e fortissima, tendo o teclado a elasticidade desejada, e o exterior a maior elegancia.

Vendem-se tambem alguns instrumentos harmonicos proprios para acompanhamentos, como piano e para quatro mãos, e igualmente para capellas e pequenas igrejas.

Na mesma casa concerta-se e afina-se com perfeição os mesmos instrumentos.

CASA DE BANHOS NO PATEO DO CARMO.

Neste estabelecimento de tão grande utilidade havera todos os dias desde as 6 horas da manhãa até as 10 ou 11 horas da noite banhos frios simples d'agua corrente da Companhia de Beberibe, ditos aromaticos, ditos de choque e chuviscos, banhos mornos simples e aromaticos, assim como banhos medicinaes sulphorosos e salgados, vindos de Paris, das mui acreditadas pharmacias de Mes. Sarband, Vauquelin e Pelletier Pai & Filhos.

Chamamos a attenção dos Illms. Srs Drs. em medicina para este estabelecimento, que poderá facilitar-lhes algumas curas importantes. Ha lugar reservado e completamente separado para as familias.

PREÇO DOS BANHOS.

Trinta cartões para banhos frios com lençol de linho	15$000
Quinze ditos dito dito	8$000
Sete ditos dito dito	4$000
Trinta ditos para banho morno de choque, chuviscos ou farelo. com lençol de linho e toalha propria	20$000
Quinze ditos dito dito.	10$000
Sete ditos dito dito	5$000
Um banho avulso frio ou morno com lençol e toalha	1$000
Dito aromatico, mais o valor da essencia	
Banho medicinal artificial salgado	1$500
Dito dito dito de Vichy	2$000
Dito dito dito de Barege	2$000

Os abaixo assignados esperam merecer a coadjuvação do respeitavel publico, e advertem que os cartões não são transferiveis.

Aguiar & Freiss

DENTISTA
Lourenco Lacase.

CURA RADICAL DE TODA AFFEIÇAÕ ESCORBUTICA DAS GENGIVAS.

Fabrica toda a qualidade de dentaduras, simples e por mais complicadas que sejam assim como o novo methodo conhecido pelo nome de PRESSAO ATHMOSPHERICA. Concerta e aperfeiçoa as peças que foram feitas por outros artistas, quando imperfeitas ou inutilisadas. Para o que tem a honra de se apresentar munido não só das melhores informações, comprovando a sua habilitação, como tambem possuidor do melhor e mais moderno sortimento de DENTES ARTIFICIAES que até hoje haja apparecido.

Muitos dos mais distinctos habitantes desta cidade ja podem dar fé da ligeireza, promptidão e brevidade com que extrahe quasi sem dor, até os ultimos restos de raizes que a outros escaparam, como da perfeição das obras que lhe dão direito a se recommendar a especial e benevola attenção das pessoas que dos seus serviços possam necessitar: rua larga do Rosario n. 38, primeiro andar.

--- Na fundição d'Aurora em Santo Amaro precisa-se de officiaes peritos de carpina.

-- Precisa-se alugar uma casa terrea em bom estado, no bairro de Santo Antonio ou Boa-Vista: dirija-se a rua do Crespo n. 2.

HOTEL ADOLPHO
Rua Direita n. 51.

Neste hotel fornece-se almoço e jantar por 30$ mensaes a uma pessoa, almoços, jantares e ceias avulso, por preço commodo, com presteza e aceio: os pretendentes acharão duas entradas, rua Direita e oitão da Penha

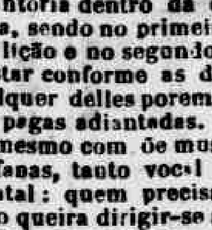
METHODO CASTILHO.

As escolas estão abertas desde o dia 7 de janeiro.--Francisco de Freitas Gambos.

ATTENÇAO'

Na rua do Hospicio n. 19 precisa-se de um criado e prefere-se captivo, promette-se boa mensalidade.

— A viuva do fallecido Manoel dos Santos Pinto, tendo com o auxilio de uma commissão dos credores do seu casal, realisado cobranças que podem permittir algum dividendo, de conformidade com o que foi determinado pelo respectivo juizo de orphãos, por onde corre o inventario, avisa a todos os credores do mesmo seu finado marido para que até o fim do corrente mez apresentem os seus titulos, afim de que logo ao terminarem-se as ferias, se trate de requerer o que for a bem de todos. Os titulos podem ser apresentados aos Srs. Domingos Alves Matheus e Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, membros da dita commissão, e pela annunciante autorisados para essa verificação.



Innocencio Smotz, professor de musica, propõe-se a dar lições de piano e cantoria dentro da cidade e fóra della, sendo no primeiro caso a 35$ por lição e no segundo pelo que se ajustar conforme as distancias, em qualquer delles porem 10 lições serão pagas adiantadas.

O mesmo com de musicas sacras e profanas, tanto vocal como instrumental: quem precisar de seu prestimo queira dirigir-se a casa do Illm. Sr. João Pinto de Lemos Junior, rua da Aurora.

Caixeiro.

Precisa-se de um pequeno para caixeiro, de 14 a 16 annos, preferindo-se portuguez: na rua Direita n. 112, deposito.

-- Ao abaixo assignado, morador na cidade de Caxias, provincia do Maranhão, fugio em 14 de setembro de 1855 um escravo pertencente a seus enteiados, filhos de seu antecessor o finado Francisco José Couto, o qual chama-se José Camundá, tem a cor bem retinta, idade presentemente 47 a 50 annos, he secco do corpo, com pouca barba, tem a testa um tanto grande e as pernas alguma cousa finas e compridas, os pés esparrados, e um delles com a cabeça do dedo visinho ao minimo torada, tem igualmente pelas costas signaes de relho, e a figura he de bonita vista: quem o entregar ou mesmo participar por carta a sua captura ao abaixo assignado, na cidade de Caxias, ou na do Maranhão ao Sr. João Pedro dos Santos, será bem recompensado do seu trabalho, e juntamente das despezas que houver feito.

Joaquim José Gomes.

-- Ausentou-se de casa, no dia 5 do corrente, tendo ido receber dinheiro, e levou vara, covado e miudezas que tinha ido comprar, a escrava Maria, crioula, de idade 24 annos, estatura e corpo regulares, cor preta retinta, olhos mediocres, rosto redondo, faces descarnadas, nariz chato, testa um tanto estreita, bocca regular, falta de dentes na frente, braços roliços, munhecas finas e dedos compridos, pés apalhetados, ventre crescido que parece estar pejada, nadegas grandes e botadas para fóra, andar rebolido e ligeiro, tem na pá do lado esquerdo, quasi buscando para baixo do braço, um calombo do tamanho de um caroço de pitomba, proveniente de queimadura, levou diversos vestidos e panno da Costa azul com listras encarnadas: desconfia-se que tenha se retirado para fóra por ser filha da Gloria de Goitá, e foi escrava no Pão d'Alho; consta que costuma andar para as bandas dos Afogados: recommenda-se ás autoridades policiaes para não a deixarem embarcar, e mesmo que empreguem todos os meios para que seja capturada; e tambem pede-se ás pessoas particulares que a apprehendam e levem á Ponte Velha, casa ultima junto a serraria do Castro.

-- Aluga-se uma casa terrea com sotão, ou um andar de algum sobrado nas seguintes ruas: da Aurora, de União, do Hospicio, do Aterro, e praça da Boa-Vista: annuncie

— Convida-se ao Sr. do engenho de Timbó, Francisco de Paula Paes Barreto e seu filho Brasiliano Francisco Paes Barreto a tratar na rua estreita do Rosario desta cidade de negocio que muito lhe diz respeito, com o Sr. José Moreira da Silva.

— A empreza de aceio, limpeza e irrigação contrata fazer aterramentos de alagados que estejam dentro das freguezias de S. Antonio e S. Jose e por preços razoaveis: a fallar no escriptorio da empreza, caes do Ramos n. 14.

--- O abaixo assignado, professor particular, residente no terceiro andar do sobrado n. 58 da rua Nova, partecipa ao respeitavel publico e maxime aos Srs. pais de seus discipulos, que as aulas de primeiras lettras, latim e francez, começarão a funccionar desde o dia 10 de janeiro do corrente, e que continua como dantes, a receber alumnos internos e externos, para sorem leccionados nas supraditas disciplinas.

Jose Maria Machado de Figueiredo.

— O abaixo assignado, socio da casa commercial de Carvalho & Irmão, estabelecida nesta praça, faz publico que, em consequencia da morte de seu irmão e socio, Francisco Gomes de Carvalho, esté a mesma casa em liquidação. Recife 1. de janeiro de 1859.

Bernardino Gomes de Carvalho.

-- Precisa-se de um pequeno portuguez para caixeiro de loja de miudezas: no aterro da Boa-Vista n 82.

JOUVIN VERDADEIRAS.

Sahiram hontem da alfandega as verdadeiras luvas brancas, pretas e de cores para homem, e brancas para senhora, da verdadeira fabrica de Jouvin & Filhos, e se vendem a 2$300 o par: no aterro da Boa-Vista, loja de miudezas n. 82, confronte a matriz.

— Fugio na noite de 29 do dezembro proximo passado, a preta Maria de nação Angola, com os signaes seguintes: representa ter de idade 35 a 40 annos, alta e magra, beiços grossos, olhos fundos, semblante feio, nariz grosso, tosse constantemente, costuma embriagar-se, toma tabaco, levou vestido de chita com flores amarellas, e uma trouxa com mais roupa, tem sido vista pela Capunga e Manguinho; protesta-se com todo o rigor da lei contra quem a tiver occulta, e roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo e mais pessoas do povo a apprehenção da dita preta, e leva-la em Fora de Portas, rua do Pilar n. 56, que serão recompensados.

REMEDIO INCOMPARAVEL.
UNGUENTO HOLLOWAY.

Milhares de individuos de todas as nação podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel e provar em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram tem seu corpo e membros inteiramente sãos depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e a maior parte dellas são tão sorprendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde deviam soffrer a amputação! Dellas ha muitas que havendo deixado esses asylos de padecimento, para se não submetterem a esse operação dolorosa foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoas na efusão de seu reconhecimento declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor, e outros magistrados afim de mais autenticarem sua affirmative.

Ninguem desesperaria do estado de sua saude se tivesse bastante confiança para ensaiar este remedio constantemente seguindo algum tempo o tratamento que necessitasse a natureza do mal cujo resultado seria provar incontestavelmente: Que tudo cura.

O unguento he util, mas particularmente nos seguintes casos.

Alporcas.	Inflammação da matriz.
Caimbras	Lepra.
Callos.	Males das pernas
Canceres.	— dos peitos.
Cortaduras.	— de olhos.
Dores de cabeça.	Mordeduras de reptis
das costas.	Picadura de mosquitos.
dos membros.	
Enfermidades da cutis em geral.	Pulmões.
Enfermidades do anus	Queimadelas.
Erupções escorbuticas	Sarna.
Fistulas no abdomen.	Supurações putridas
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tinha, em qualquer parte que seja.
	Tremor de nervos.
Frieiras.	Ulceras na bocca.
Gengivas escaldadas.	— do figado.
Inchações.	— das articulações.
Inflammação do figado	Veias torcidas ou nodadas nas pernas.
— da bexiga.	

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres n. 244, «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 rs cada bocetinha, contem uma instrucção em portuguez para explicar o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral he em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco

FOLHINHAS PARA 1859.

Acham-se a venda na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia, as folhinhas do anno de 1859, para as provincias de Pernambuco, Ceará, Rio Grande do Norte, Parahiba e Alagoas, das seguintes qualidades:

Folhinha do proprietario agricola contendo alem das materias do costume, as leis e regulamentos das terras publicas, notadas com todos os avisos e ordens que as tem esplicado e ampliado até o mez de setembro ultimo, pelo Sr. Dr. Antonio Vasconcellos Menezes de Drummond. Estas folhinhas são essencialmente necessarias a todas as pessoas que possuem de um palmo de terra para mais, pois com ella estão habilitados para não cahirem em multas e não serem illudidos: preço rs. . . . 500

Folhinha de porta rs. . . . 160

Folhinha ecclesiastica ou de resa feita pelo Rvmd. Sr. conego penitenciario da Sé de Olinda, segundo a rubrica e ordens da Santa Sé rs. . . . 400

Dita com o almanak civil, militar, mercantil, administrativo e industrial da provincia rs 800

Tanto pelo acrescimo de materias, como pelo augmento do preço do trabalho typographico, não he possivel vender-se este almanak pelo antigo custo

-- O abaixo assignado avisa a todas as pessoas que tem penhores em seu poder, que os venham tirar até o fim do corrente mez de janeiro, e não o fazendo passará a vende-los para pagamento do principal e juros.--Manoel Ferreira da Silva Maia.

-- Precisa-se lugar uma ama de leite sem filho: na praça da Independencia n. 38.

-- Joaquim José Luiz de Abreu retira-se para fóra do imperio, e com quanto julgue nada dever a pessoa alguma, todavia se alguem se julgar seu credor, apresente a conta para ser satisfeito. Deixa como procuradores em sua ausencia, em primeiro lugar o Sr. Justino da Silva Boavista, e em segundo a Sra. Rolinda Maria dos Reis.

-- Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia, para cozinhar e engommar; na rua da Praia n. 46, armazem.

— O abaixo assignado pede ao Sr. estudante que diz ser irmão do Sr. capitão Tiburcio, a entrega do seu cavallo rodado que alugára para ir ao engenho Inhamen desde o dia 5 do corrente janeiro, e que até esta data (11) ainda não lhe fôra entregue, nem tão pouco o aluguel do mesmo.

-- A Sra. Marriette Massy retira-se para Inglaterra

-- O capitão J. R. Whieler retira-se para fóra do Imperio, deixando como procuradores os Srs. Henry Forster & C.

-- Precisa-se de 1:000$ com hypotheca em uma escrava moça com todas as habilidades que vale o duplo, pelo tempo de 4 a 6 mezes, ficando o serviço da dita escrava pelo juro do dinheiro: quem quizer fazer este negocio, annuncie para ser procurado

GABINETE PORTUGUEZ DE LEITURA.

Acha-se vago o lugar de ajudante de guarda da bibliotheca: os senhores accionistas que pretenderem o referido emprego, podem dirigir as suas propostas á directoria. —J. Q. de Aguilar, 1.º secretario.

— O abaixo assignado faz ver ao Sr. Antonio Novaes da Costa, que não pode ultimar a compra da loja de bahus do Passeio n. 13, com a Sra. D. Henriqueta Elias Banco de Miranda, por ser o abaixo assignado credor de reis 350$, proveniente de sola que vendeu ao marido da mesma Senhora o Sr. José Antonio Alves de Miranda Guimarães, o que em juizo provara, e nunca o dito Sr. Miranda declarara que o estabelecimento pertencia a sua senhora.—José Rodrigues Ferreira.

Ama.

Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar para casa de pouca familia; a tratar no aterro da Boa-Vista, taberna da quina do becco dos Ferreiros n. 42.

-- Precisa-se de um amassador na padaria da rua da Florentina n. 3; a tratar na mesma

-- Acha-se fugido o preto cozinheiro de nome Paulo, natural da Bahia, de idade de 25 annos, pouco mais ou menos, estatura baixa e beiços muito grossos: quem o apprehender, póde entrega-lo ao senhor Manoel da Silva Santos, que recompensará.

-- Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia, e que saiba engommar; em Santo Amaro, casa do Sr. coronel Lamenha.

-- Pelo presente se faz sciente a quem interessar, que o juiz de paz em exercicio no 1.º districto da freguezia de Santo Antonio do Recife, despacha todos os dias que não forem santos ou feriados, na casa de sua residencia, na rua de S. Francisco, sobrado n. 8, ou em outra qualquer parte que seja encontrado, e que continua a fazer as audiencias na casa publica ao meio dia, nas terças e sextas-feiras.

— Rufino José Correia de Almeida, juiz de paz do terceiro anno, do segundo districto da freguezia da Boa-Vista, faz publico que da' audiencia nas quintas-feiras da semana as 4 horas da tarde na casa de sua residencia na rua da Santa Cruz n. 80, e despacha todos os dias uteis.

— No deposito de maças da rua Direita n. 51 precisa-se de um caixeiro com pratica ou sem ella.

Recebidas em direitura de Paris.

Ricos vestidos de seda de cor com babados	$
Ditos ditos de dita de cor com babados brancos	$
Lindos cortes de vestidos bordados ao lado	$
Grosdenaples lisos de todas as cores, covado	1$800
Dito de cor de quadrinhos, covado	1$700
Dito preto liso, covado 1$600 a	2$800
Seda branca lavrada, covado 1$300 a	2$800
Sedas de quadros largos mui lindas, covado	1$600
Mauritania de seda com 5 palmos de largura, covado	1$500
Belleza da China de seda, covado	1$400
Follar de Paris de seda, covado	1$200
Chaly de flores de lindos padrões, covado	1$000
Setim da Escocia e diana de seda, covado	1$000
Popelina de seda de listas, covado	900
Duqueza de seda de lindos gostos, covado	800
Frondelina de seda, covado	640
Chaly liso de todas as cores, covado	560
Chitas francezas claras e escuras, covado 280 a	360
Barege de seda de quadros, covado	600
Meio velludo de cores e preto, covado	1$400
Velbutina de cores e preto covado	720
Arlandys de novos desenhos, vara	1$000
Cassas francezas finas, vara 320 a	800
Chales de merinó estampados de 4$500 a	6$000
Ditos de dito franja de seda	6$000
Ditos de dito franja de lãa	4$800
Ditos de dito bordados	8$000
Ditos de dito bordado a velludo	$
Ditos de seda de cor, pretos e roxos	$
Enfeites para cabeça de froco e flores	$
Luvas de seda para senhoras e menina	$
Golinhas, entremeios e tiras bordadas	$
Paletots de alpaca pretos e de cores, forrados	7$000
Ditos de italiana de seda de cor e pretos	9$000
Ditos de alpaca preta com golla de velludo	8$000
Ditos de brim branco e de cor finos	6$000
Ditos de alpaca de cor com golla de velludo	
Ditos de alpaca preta fina	5$000
	3$800

Passando o becco da Congregação, do lado direito em seguimento para o Livramento a quarta loja de tres portas com rotulos brancos.

córtes de lãa
A 4$000

Ainda restam alguns córtes de lãa muito fina para vestido com 16 covados cada córte a 4$, preço igual ao de um córte de chita; a elles, antes que se acabem: na rua do Queimado n. 22, na loja da Boa Fé.

Relogios

Vendem-se relogios de ouro, inglezes de patente: no armazem de Augusto C. de Abreu, rua da Cadeia do Recife n. 36.

— Vende-se uma canoa de carreira, usada, concertada de novo, que carrega oito pessoas: no armazem de materiaes de Manoel Firmino Ferreira, rua da Concordia.

-- Vende-se uma escrava crioula, de 18 annos de idade, bonita figura, muito robusta e sadia, e cose soffrivelmente; na rua da Cadeia do Recife n. 48.

Loja n. 37

na rua do queimado de quatro portas empanada encarnada.

Tem um completo sortimento de paletots de panno e de casemira de todas as cores; assim como de gorgurão de seda e de alpaca, de brim branco, que se vendem mais baratos do que em outra qualquer loja, assim como ricos casaveques para senhora, de fustão e de cambraia ricamente enfeitados os melhores que tem vindo a Pernambuco por 18$ cada um, cortes de vestidos de phantasia de ricos gostos a 18$ cada um, ditos muito superiores a 28$ cada um, ditos bordados a velludo de gosto inteiramente modernos a 35$ cada um, saias bordadas a 3,500, idem a 5,500 muito finas, enfeites para senhora de frocos e velludo gostos inteiramente modernos a 8$, grosdenaple de cor a 1,500 o covado, dito muito superior a 2$ o covado, dito preto de 1,600 até 3$ o covado, cassas francezas a 400, 500, 600 e 700 rs. a vara, chaly estampado de lindos gostos a 900 rs., dito muito superior a 1$ rs. o covado, um rico sortimento de camisas francezas e chapeos de sol de seda para senhora e para homem, ditos de seda francezes e de feltro, e muito mais fazendas que tudo se vende por preços muito em conta, assim cheguem os freguezes. Tambem se vende por preços muito commodos alguns cortes de sedas com pequeno toque de mófo.

Attenção
AO RELOGIO.

Vende-se um excellente relogio patente inglez, de um novo modelo, que tanto serve para usar coberto como descoberto; advertindo-se, porém, que não he barato, mas sendo pessoa conhecida dá-se a contento, tal he sua qualidade: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 35.

Borzeguins
finos francezes.

Chegaram de novo, tanto para homens como para senhoras e meninas, tudo das melhores qualidades e differentes preços; na rua Nova n. 7, loja de Jatahy & C.

Imagens do Porto.

Na rua da Cadeia do Recife n. 49, trocam-se imagens vindas do Porto. Santo Antonio, S. José, S. Joaquim. Menino Deos, Jesus, Maria e José em uma só pianha, todas muito bem feitas.

-- Vende-se o engenho Sapucagi de cima na freguezia da Escada, o qual moe com o riacho do mesmo nome moente e corrente; os pretendentes podem dirigir-se ao engenho Sapucagi de baixo a tratar com o tenente-coronel José Francisco de Faria Salles, como tambem se vende o engenho Criméa que fica unido ao mesmo Sapucagi de cima, o qual moe com animaes, que annexo todos dous he um grande engenho o qual pode safrejar grande safra, muito perto da estrada de ferro o qual dista menos de meia legua, os pretendentes entendam-se com o mesmo tenente-coronel Salles.

SYSTEMA MEDICO DE HOLLOWAY.
PILULAS HOLLOWAY.

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio, nem alguma outra substancia delecteria. Benifino á mais tenra infancia, e a compleição mais delicada he igualmente prompto e seguro para desarreigar o mal na compleição mais robusta; he inteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que ja estavam as portas da morte, preservando em seu uso: conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inutilmente todos os outros remedios.

As mais afflictas não devem entregar-se a desesperação; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio para qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos	Febres intermittentes
Alporcas.	Febreto da especie.
Ampolas.	Gotta.
Areias (mal de).	Hemorrhoidas.
Asthma.	Hydropisia.
Colicas.	Ictericia.
Convulsões.	Indigestões.
Debilidade ou extenuação.	Inflammações.
	Irregularidades da menstruação.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Lombrigas de toda especie.
Dysinteria.	Mal de pedra.
Dor de garganta.	Manchas na cutis.
-- de barriga.	Obstrucção de ventre
-- nos rins.	Tisica ou consumpção pulmonar
Dureza no ventre.	
Enfermidades no ventre.	Retenção de ourina.
	Rheumatismo.
Enfermidades no figado.	Symptomas secundarios.
Ditas venereas.	Tumores.
Enxaqueca.	Tico doloroso.
Herysipela.	Ulceras.
Febres biliosas	Venereo (mal).

Vendem-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres n. 244, «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vendem-se as bocetinhas a 800 rs. cada uma dellas contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo desse usar destas pilulas.

O deposito geral he em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

-- Vende-se uma escrava crioula, moça, sabe cozinhar, lavar, engommar e coser com perfeição, não tem vicios e he recolhida: na rua do Sol, casa terrea junto ao sobrado do Elias Baptista, de manhãa até 8 horas, e de tarde das 3 em diante.

-- Vendem-se tres casas na freguezia da Escada, por onde tem de passar a estrada de ferro, sendo uma dellas a principal da villa, com bons commodos: a tratar em Beberibe com o professor publico, ou na rua do Queimado n. 43, e na Escada com Manoel Alves da Silva Caldas

-- Vendem-se 2 optimos carpinas, 1 bom pedreiro, e 4 escravos fortes e bonitos, 1 escrava que engomma perfeitamente e cozinha, 1 muletinha recolhida e com algumas habilidades, 2 negras moças a 1:250$ cada uma: na rua Direita n. 66.

-- Vende-se uma crioulinha de 12 a 13 annos de idade, com pratica de cozinha e lava de sabão, e tem principio de costura, o motivo de ser vendida he pelo senhor precisar de dinheiro; os pretendentes podem dirigir-se á rua Imperial, taberna junto a fabrica de sabão, que se dirá quem vende.

-- Vendem-se vaccas e vitelas de excellentes qualidades, filhas do pasto, e algumas proximo a parir; na Passagem de Olinda, sitio de Carvalho Siqueira.

Cavallo.

Vende-se um bom cavallo melado; na cocheira junto a casa do Sr. Dr. Sarmento, por preço commodo.

-- Vendem-se doze casaes de canarios do imperio, em seus viveiros, todos juntos se vende por menor preço, e casares de rolas que chamam de Hamburgo: no sobrado da rua de S. Francisco como quem vai para a rua Bella n. 8.

-- Vende-se uma casa terrea no bairro da Boa-Vista na rua do Quiabo n. 10; quem pretender, dirija-se ao aterro da Boa-Vista n. 72, que achará com quem tratar.

Liquidaçaõ

Vende-se muito em conta para liquidar a armação e mais pertences da taberna da rua de Hortas n. 31; a tratar com agente Pestana, ou no aterro da Boa-Vista, taberna da quina n. 42.

— Domingos Alves Mathens, tem para vender em seu armazem da rua do Amorim junto a casa dos Srs. Tasso & Irmão os seguintes artigos:

Algodão da Bahia proprio para saccos.
Farinha de mandioca saccos grandes.
Vinho do Porto superior em caixas e barris.
Dito superior, muscatel e malvazia.
Fumo da Bahia em folhas.
Enxadas portuguezas.
Pregos portuguezes de varias qualidades.
Superior alvaiade em barris de 4 arrobas.
Ricas mobilias de mogno.
E outros muitos artigos que vendera' por modico preço.

Baratissimo
para fechar facturas

ORGANDIS de lindos padrões e qualidades superiores.

CHITAS francezas de muitos gostos.

CHAPEOS de palha para senhoras, muito galantes e commodos para uso das senhoras na presente estação.

BORZEGUINS para senhoras e homens de varias qualidades.

VESTIDOS de phantasia de muitas qualidades e variados gostos.

CASAVEQUES talmas, capas e basquines de cambraia, fustão, seda e velludo, o sortimento maior que existe no mercado.

GOLLAS e manguitos de todas as qualidades, vendem-se todos estes artigos por preços muito commodos, para fechar facturas: na rua do Crespo loja amarella n. 4.

— A' loja de Antonio Francisco Pereira rua do Crespo n. 4, acabam de chegar de Paris os seguintes objectos:

CAPAS, mantas, sobretudos e capotes militares de variados gostos; bem como um variadissimo sortimento de paletots de panno, seda e fazendas leves proprias do verão.

BOINOUS, mantas e capas para senhoras, sortimento unico nestes generos, que ha no mercado.

CHAPEOS de seda avelludada para senhoras, os mais ricos em qualidades e os mais delicados em gostos que tem apparecido em Paris.

CHAPEOS de castor a Pelissier em chapeos para homem o que ha de mais moderno em Paris e Londres.

PERFUMARIAS verdadeiras de Lubin o napoleon des parfumeurs, de todas as qualidades e applicações. Todos estes objectos são chegados de fresco e vendem-se mui razoavelmente, por serem importados directamente para o estabelecimento em que se acham.

Deposito de cera

Rua da Cruz, armazem n. 33.

Cera de carnauba a 10$560 arroba, pelles de cabra, meios de sola, velas de carnauba, simples e de composição, e sebo do Porto.

Loja da boa fama.

Vende-se por preço que faz admirar riquissimas fitas lavradas de todas as cores e larguras, fitas lizas com ponta e sem ponta, bicos brancos de seda de muito lindos padrões e de todas as larguras, tramoias abertas de linho para babados a 120 e 160 reis a vara, jarros pára flores a 2,000 reis o par, atacadores ou enfiadores de seda de todas as cores para vestidos, ditos proprios para espartilhos, tizouras de todas as qualidades as mais finas que he possivel encontrar-se, agulheiros de marfim e outras muitas qualidades, fitas de velludo de todas qualidades, bolcinhas de camurça muita lindas para meninas de escola, frasquinhos com cardinal a melhor cousa que tem apparecido para tirar nodoas em qualquer qualidade de fazenda, pelo muito barato preço de 2,000 reis, trancinhas de seda de todas as cores muito lindas proprias para enfeitar roupinhas de meninos e meninas, e outras muitissimas cousas que se afiança vender-se tudo por preço baratissimo : na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Visporas e dominós.

Vende-se os muito divertidos jogos de visporas pelo barato preço de 1,000, e 1,500 reis, e os de dominó a 1,500 reis : na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Para mascates e boceteiras.

Vende-se caixinhas com 100 agulhas francezas sortidas de muito boa qualidade a 160 e 200 reis, caixinhas muito bonitas com grampos muito bem feitas a 80 e 120 reis, biquinhos e rendas estreitas muito bonitos a 800 reis a peça com 10 varas, cartões de colchetes francezes a 50 reis, tesouras finas para costura a 1,000 reis a duzia, botões para camisa a 160 reis a groza, pentes muito bons para alisar a 1,280 reis a duzia, ditos muito finos para cocó a 2,000 reis a duzia, canivetes muito finos para aparar penas a 2,000 reis a duzia, estojos com navalhas muito finas para barba a 500 e 600 reis, ditas sem estojos a 320 e 400 reis, peças de fitas de lãa de todas as cores com 13 varas a 180 reis, linhas de miada cabeça branca e encarnada, ditas de novellos de muito superior qualidade de cores e brancas de todos os numeros, fitas de seda e de retroz, alfinetes em cartas e em caixinhas, e tudo o mais que he necessario para completo sortimento e por preço que deixa grande interesse a quem comprar para tornar a vender : na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33,

He bom e muito barato.

Vende-se facas e garfos muito finos com cabos de ossos roliços e oitavados muito bem polidos, pelo baratissimo preço de 3,200 rs. a duzia, ditas com cabos cravados tambem muito finas a 3,200 reis, ditas finissimas com cabos de chifre de viado a reis 4,500, ditas de cabos de balanços o mais fino que se pode encontrar a 6,000 reis, ditas com cabos pretos a 4,000 e 6,000 reis, ditas com cabos de marfim, trinchantes de todas as qualidades, colheres de metal principe de muito superior qualidade para chá e sopa a 3,000 e 5,500 reis a duzia, ditas para terrinas a 3,000 reis cada uma ; e outras muitissimas cousas que se vendem baratissimo, na rua do Queimado no bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

FEIJAÕ PRETO

Vende-se feijão preto muito novo : no armazem de Andrade & Campello, no largo da Assembléa, junto ao trapiche do algodão.

QUEIJOS SUISSOS,

os mais frescaes que existem : no armazem de Andrade & Campello, largo da Assembléa, junto ao trapiche do algodão.

Pentes de tartaruga e outras qualidades diversas.

Vende-se pentes de tartaruga de gostos inteiramente novos e fornidos para cocó, pelo baratissimo preço de 4,000, 4,500 e 5,000 reis, ditos muito ricos tambem de tartatuga á imperatriz para diversos preços, ditos de baleia que muito se confundem com os de tartaruga, pelo barato preço de 1,000 rs., ditos de todas as qualidades para alizar, ditos de todas as qualidades para piolhos, ditos de travessas de bufalo e tartaruga, tudo por preço que ninguem vende : na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezes da boa fama n. 33.

Pára meninos.

Bonets de gorgurão de seda furta-cores, obra de muito gosto a 4$; na loja d'Aguia Branca, na rua do Queimado nos quatro cantos n. 16. A grande extracção que elle tem tido, e a pequena quantidade que resta, faz-nos dizer que quem não se apressar ficará sem elles, por isso appareçam hoje mesmo quem quizer dar as festas aos seus pequenos.

CHEGA PARA TODOS.

Na loja de Campos & Lima, rua do Crespo n. 12, ha para vender uma porção de grosdenaples de cores para vestidos a 1$ o covado, dinheiro a vista.

Potassa da Russia e americana

Vende-se potassa da Russia superior por menos do que em qualquer parte e dita americana superior de barato preço a 180 rs. a libra : na rua do Trapiche n. 11 armazem do Fonseca.

MECANISMO PARA ENGENHO.

NA FUNDIÇAO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWMAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ.

ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mecanismos proprios para engenhos, a saber : moendas e meias moendas da mais moderna construcção; tachas de ferro fundido e batido, de superior qualidade e de todos os tamanhos ; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções ; crivos e bocca de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes, papafusos e cavilhões, moinhos de mandioca, etc. etc.

NA MESMA FUNDIÇA'O,

se executam todas as encommendas com a superioridade ja conhecida com a devida presteza e com commodidade em preço.

Labyrinthos.

Ricos lenções para cama, toalhas redondas de pontas, saias, tronhas, bicos e rendas largos e estreitos, para todo preço : na rua da Cadeia do Recife n. 60, primeiro andar.

Agencia da fundição, Low-Moor, rua da Senzala Nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para dito.

— Vende-se saccos de alqueires com farinha de mandioca muito boa, a preço de 9$: no caes do Ramos, armazem da esquina n. 1.

Garrafas vasias.

Vendem-se gigos com garrafas vasias : no largo da Assembléa junto ao trapicho do algodão, armazem de Andrade & Campello.

Espartilhos francezes.

Vendem-se espartilhos francezes de molas, de carreteis e de ilhozes para enliar, o melhor que se póde encontrar neste genero, na bemfeitoria e na commodidade a quem usar delles, pelo baratissimo preço de 6$, 6$500 e 7$. na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

Aviso.

No armazem de Adamson Howie & C., rua do Trapiche n. 42, vendem-se sellins para homem e senhora, arreios prateados para cabriolet, chicotes para carro, coleiras para cavallo. etc.

Chales de touquim.

Vendem-se ricos e superiores chales de touquim bordados em duas pontas, fazenda muito superior e ultimamente chegados a 50$: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da Boa Fé.

Aviso importante

Vende-se um carro americano muito forte, pintado e forrado de novo e com gosto, pode andar com um ou dous cavallos, he proprio para algum Sr. negociante que more em sitio, e que tenha de vir ao Recife todos os dias : a fallar no aterro da Boa-Vista, loja de miudezas n. 58, o carro he de construcção igual ao do Sr. M. Gonçalves da Silva.

Pianos

Em casa de Rabe Schmettau & Companhia, rua da Cadeia n. 37, vendem-se elegante pianos do afamado fabricante Traumann de Hamburgo.

Cavallo.

Vende-se um excellente cavallo para carro ou cabriolet : no Mundo Novo, cocheira do Sr. José Pinto da Motta.

A 6$000 rs.

Vendem-se saccos com farinha de mandioca alva e fina, sola e sebo do Porto refinado, em caixões ; a tratar na rua da Cadeia do Recife, loja n. 64, com Innocencio da Cunha Goiana.

A boa fé.

Cambraia lisa muito fina a 5$ a peça com 8 1|2 varas, dita muito fina a 6$ e 6$500 a peça com 10 varas, dita grossa propria para forro a 2$500 a peça com 8 1|2 varas cambraia muito fina com chuviscos a 900 rs. a vara, e a 7$ a peça com 8 1|2 varas, cambraia franceza muito fina com ricos padrões a 700 rs. a vara, organdy muito fina a 700 rs. o covado, barege de seda com quadros a 640 o covado, chaly liso muito fino de lindas cores que rivalisam com grosdenaples de cores a 700 rs. o covado, dito com listras e quadros de seda a 800 rs. o covado, chaly com flores e listras de seda de padrões inteiramente novos a 1$ o covado, grosdenaples de quadrinhos, fazenda muito superior a 1$400 o covado, ditos estreitos tambem de quadrinhos a 1$ o covado, grosdenaple liso cor de rosa e amarello a 2$ o covado, dito preto a 1$800 o covado, tiras bordadas muito finas a 3 e 4$ a peça, entre-meios muito finos a 19$200 a peça, ligas de seda muito superiores a 1$280 o par, ricos enfeites para cabeça de senhora a 5$, chapeos de seda ricamente enfeitados para senhora a 15$, ditos para menina o mais moderno que he possivel a 10$, bonetes e gorras para meninos a 3$500, pentes de tartaruga para atar cabello a 5$, ditos virados muito superiores á imperatriz a 16$, leques muito superiores a 4$500, meias brancas de seda para senhora a 3$ o par, ditas pretas a 3$, ditas brancas para meninas a 2$500 o par, ditas brancas de algodão para senhora a 3$600 a duzia, ditas inglezas muito finas a 5$ a duzia, ditas para meninas a 3$ a duzia, ditas para meninos a 2$800, ditas cruas a 3$ a duzia, lenços brancos grandes proprios para cabeça a 400 rs., lenços brancos de cambraia de linho com bico largo de linho em volta a 2$, ditos de cambraia de linho muito fina bordados a 6$, golinhas de cambraia muito fina bordadas a 1$200, córtes de cambraia pintada com 7 varas a 2$, chitas francezas com padrões claros e escuros a 280 o covado, chales de merinó liso muito fino com franjas de seda a 6$, ditos de merinó com palma ricamente bordado e com franjas de lãa a 7$, ditos muito finos bordados a matiz e da mesma cor do chales a 9$, ditos bordados em duas pontas a 11$, ditos bordados a velludo a 12$, ditos de chaly muito fino com listras de seda a 7$, ditos estampados muito finos a 9$, luvas de seda para senhora a 1$280 o par, ditas bordadas e enfeitadas com guarnição de bico de blonde a 2$500 o par, ditas de pellica muito frescas para homem e senhora a 2$ o par, ditas de torçal para senhora a 1$ o par, ditas de fio de Escocia para meninas a 200 rs. o par. e alem disto um completo sortimento de fazendas de todas as qualidades, que vendem-se muito barato : na rua do Queimado n. 22, na loja da Boa Fé, que para commodidade das senhoras se conservará aberta até as 8 1|2 horas da noite.

BONITAS E DE BOA QUALIDADE.

Vende-se lãa de muito lindas cores e boa qualidade para bordar pelo baratissimo preço de reis 8$ a libra : na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

CERA DE CARNAUBA DE 1.ª e 2.ª SORTE.

A 10,500 e 11,000 rs.

No antigo deposito do largo da Assembléa n. 9, continua-se a vender cera de carnauba chegada ultimamente, pelos preços ácima indicados.

-- Vendem-se rodas novas e boas para carro de passeio : na rua Nova n. 61.

--- Vende-se superior linha de algodão brancas e de cores, em novello, para costura : em casa de Southall, Mellor & C., rua do Torres n. 38.

Algodão monstro é atoalhado.

Vende-se algodão monstro, com 8 palmos de largura, muito proprio para toalhas e lenções por dispensar a costura, a 600 reis a vara, assim como atoalhado adamascado a 1$400 a vara : na rua do Queimado n. 22, na loja da bôa fé.

— Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C., rua da Senzala Nova n. 42, o seguinte : sellins inglezes e silhões, relogios de ouro de patente inglez, candieiros e castiçaes bronzeados, arreios para carro, lonas inglezas, fio de vela, graxa para arreios.

Nova agua de malabar

Vende-se esta agua a melhor que tem apparecido para tingir o cabello e suissas de preto : na livraria universal rua do Collegio n. 20, dá-se junto um impresso gratis ensinando a forma de applicar.

Enfeites para cabeças

Mui modernos e delicados enfeites de flores, fitas, plumas e frocos para senhoras a 6$, 8$ e 10$ preços estes baratissimos a vista da perfeição e bom gosto com que são elles acabados, assim como outros pretos de vedrilhos obra de apurado gosto e inteiramente modernos e pelos diminutos preços de 4$ e 5$; para qualquer pessoa se certificar da verdade de que fallamos dirija-se a loja da aguia branca nos quatro cantos na rua do Queimado n. 16.

Tinta para escrever.

Vende-se boa tinta para escrever, em garrafas a 500 rs. : na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

55 Aterro da Boa-Vista 55

Casa de F. Poirier.

Vendem-se taboas de pinho de rezina de 1 1|4 e 1 1|2 pollegadas de grossura, por preço muito razoavel.

-- Vende-se um excellente escravo, bonita figura, que serve para boleeiro ou para pagem, por ser branco : a tratar na rua do Queimado n. 27, loja.

Carro novo.

Vende-se um excellente carro inglez, novo, para 1 e 2 cavallos : na rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

— Vende-se um boi muito gordo e manso, muito novo, de carroça, por pouco dinheiro, o motivo da venda se dirá ao comprador : na padaria da rua dos Pescadores.

-- Vendem-se tres casas, sendo duas na rua de S. José ns. 2 e 4, tendo a da esquina um sotão de novo rectificado, e uma na rua de Santa Cecilia na esquina n. 27 : quem pretender, dirija-se a rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia, que achará com quem tratar.

Cognac

Cognac superior em caixas de 1 duzia, vende-se em casa de Henry Brunn & C. rua da Cruz n. 10.

CAMAS DE FERRO.

Vendem-se camas de ferro superiores com assento de lono, como bem pequenas a imitação de berço : na rua da Cruz do Recife, armazem n. 50.

Folha

LIMA E MARTINS

Vendem em seus estabelecimentos da rua Nova ns. 6 e 39, folha de Flandres pelos seguintes preços, a dinheiro á vista.

Marca	I C	21$000.
Dita	I X	22$000.
Dita	I XX	23$000.

Tambem vendem a prazo pelos preços que se convencionar.

Cera de carnauba.

Cera de carnauba.
Sebo do Porto.
Sola e pelles de cabra.
Na rua da Cruz armazem n. 33.

-- Vende-se um preto perito distilador de alcool, e conhecedor do alambique de Derosne ; dá-se por preço commodo, com tanto que seja para engenho, e adverte-se que não he vicioso : na rua Direita n. 66.

-- Vendem-se varandas de ferro boas e bonitas, para janellas de pestorias : na rua Nova n. 61.

Cofres para guardar dinheiro ou joias.

Vende-se cofres para guardar dinheiro e joias, pelo baratissimo preço de 5$ e 5$500 e 6$000, na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33,

Luvas para homem e senhora.

Vende-se luvas pretas de torçal muito superiores a 1,000 e 1,200 reis, ditas de seda de todas as cores com ricas guarnições e simples para senhora, ditas de seda fio de Escocia e algodão, todas de muito boas qualidades para homem, ditas de seda para meninas e meninos por preço que por certo não deixará de agradar a qualquer comprador : na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

NA LOJA DA AGUIA BRANCA Bandejas e talheres

Vendem-se bandeijas de folha grossa e tintas muito finas em ternos a 8$ e 9$ e soltas a 2$, 2,500, 3$, 3,500, 4$, 4,500 5$ e 6$. seus modernos moldes e bom gosto de desenho de suas pinturas deixa bem conhecer quanto são ellas finas e baratas por taes preços ; vendem-se tambem facas e garfos de cabo de osso redondos, oitavados e cravados a 3,200 e 3,500, ditas com cabo de baleia cravadas e folhas finas a 3,600 e 4$ a duzia, ditas finissimas com cabos de veado, de osso pollido e baleia, o melhor que se pode encontrar a 5$, 5,500, 6$ e 6,500 a duzia, ditas com cabo de marfim e folha de aço a 12$ e 14$, ditas com cabo de osso para meninos a 320 o talher, trinchantes muito finos a 2,500 e 3$, colheres de metal principe tão finas que se confundem com as de prata sendo para soupa a 5,500 a duzia e para chá a 2,800, ditas octutinagre a 1,600 e 1$, ditas grandes e muito finas para terrinas a 3$ cada uma : na loja da aguia branca nos quatro cantos na rua do Queimado n. 16.

Paletots brancos

Vendem-se paletots de brim branco de linho, muito bem feitos, proprios para a presente estação, pelo baratissimo preço de 5$ cada um : na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da Boa Fé

Quem quizer ter vestidos de seda, he aproveitar a occasião.

Vendem-se grosdenaples de seda de cores com pequeno toque de môfo, a 800 reis o covado, ditos sem nenhum deffeito, a 1$300 o covado, aproveitem a pechincha : na rua do Queimado n. 22 na loja da bôa fé.

Camisas de meia.

Vende-se muito superiores camisas de meia a 1,000 e 1,200 reis ; na rua do Queimado na bem conhecida loja da boa fama n. 33.

Pulceiras de froco

Vende-se muito lindas pulceiras de froco das que mais se usam presentemente, pelo baratissimo preço de 2,000 reis o par : na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Capellas e ramos para noivas.

Vende-se finissimas e delicadas capellas e ramos brancos para noivas, pelo baratissimo preço de rs. 6,000 : na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

-- Vinho Cherry e Madeira, em quartolas: vende-se na rua da Cruz n. 10, em casa de Henry Brunn & C.

-- Vende-se um cabriolet de duas rodas com arreios e cavallo sendo este bom trotador ou sem elle, conforme a vontade do comprador : para ver e tratar na rua do Brum n. 28.

ATTENÇAO'.

Kissel, relojoeiro francez, vende relogios de ouro e prata, concerta relogios, joias e musicas, ja aqui he conhecido ha muitos annos, habita no pateo do Hospital n. 17.

— Vende-se quartolas de costado de amarello, que serviram de deposito de azeite, e que levam de 300 a 400 canadas : no caes do Ramos, armazem da esquina n. 1.

Leques muito finos.

Vende-se leques de madreperola os mais ricos que se pode encontrar pelo barato preço de 12$ e 15$ cada um, ditos sem ser de madreperola porém de gostos muito lindos a 2,000, 3,000, 4,000, e 5,000 reis ; na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

-- Vendem-se 80 pipas de aguardente de 21 graos : a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 22.

Passas novas.

Vendem-se caixas com passas que devem desembarcar hoje : no largo da Assembléa junto ao trapiche do algodão, armazem de Andrade & Campello.

UMA ESCRAVA.

Vende-se uma escrava de idade, muito robusta e sadia, cozinha e lava bem ; trata-se na rua da Cadeia do Recife n. 48.

Bandejas finas.

Vende-se ternos de tres bandejas muito finas e de gostos inteiramente modernos pelo baratissimo preço de 9 e 12$000, na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Relogios

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez : em casa de Southall Mellor & C.

Relogios.

Vende-se em casa de Saunders Brothers & C., praça do Corpo Santo, relogios do afamado fabricante Roskell, por preços commodos e tambem trancellins e cadeias para os mesmos de excellente gosto.

— Eixos patentes com rodas de madeira para carroça, para engenho de assucar : na fundição do Brum ns. 6, 8 e 10

— Alcool de 36, 38 e 40 gráos, mais barato que em qualquer outra parte : na restilação detraz da igreja de Santa Rita.

O Leite & irmão, continuam a torrar.

Rua da Cadeia do Recife n. 48.

Musselina toda encarnada, covado 220, cambraia lisa muita fina a 3$800, 4$800, 5$200 e 5$600 a peça de 10 1|2 jardas, brim de linho para calça, de bonitos padrões a 880 a vara, cortes de meia casimira a 3$ cada um, lenços de cambraia de linho a 3$200 e muito finas a 4$500 a duzia, chales de touquim pretos, ditos de merinó liso de todas as cores a 4$800 e bordados a 6$800, chitas francezas cores fixas a 220, 240, 260, 280 e 300 rs. o covado, madapolão a 2$800, 3$200, 3$800, 4$, 4$200, 4$800, 5$, 5$500 e muito fino a 6$ a peça de 20 varas, paletots de alpaca muito finos a 6$, cortes de colletes de cachemira a 1$, espartilhos para senhora a 4$, 6$ e 8$ e das modernas a 9$ saias para senhora a 1$600, bordades a 3$ e muito superiores a 4$, golinhas muito bem bordadas a 3$500, manguitos e camisinhas muito finas para senhora, cortes de cambraia do gaz a 4$, tapetes para sala a 1$800, para porta de sala a 4$ e para cabriolet a 2$500, meias muito finas para homem a 3$800 a duzia, ricas colchas de damasco de seda a 25$ e 32$ cada uma, cortes de cassa de lindos desenhos a 2$, boas chitas escuras e de lindos padrões a 200 rs. o covado, meias de todos os tamanhos para menino e menina guardanapos a 4$ a duzia, peças de cambraia lisa de 12 jardas a 3$. musselina branca a 300 rs. o covado, toalhas para mesa a 4$. redes do palha a 6$, e ha outras muitas fazendas que se vendo por barato preço, e de tudo se dará amostras

He incrivel.

Cambraias francezas de padrões muito bonitos, pelo diminuto preço de 400 rs. a vara ; na rua do Queimado n. 22, na loja da Boa Fé.

— Na rua da União, ultima casa do lado esquerdo, se vende uma porção de obras de labyrintho, vindas do Ceará.

Aviso aos senhores de engenho.

Cal nova de Lisboa, em barricas e em ancoras, muito propria para conducção de aguardente ou mel : na rua da Cadeia. defronte da Relação n. 28.

As verdadeiras luvas de Jouvin.

A loja d'Aguia Branca acaba de receber as verdadeiras luvas de Jouvin, vindas de sua encommenda, tanto para homem como para senhoras, afiançando-se que são as melhores que em tal genero se tem visto aqui : vendem-se a 2$500 o par : assim como outras igualmente novas, e tambem mui boas a 2$ o par. Quem aprecia o bom, he dirigir-se á rua do Queimado nos quatro cantos, loja d'Aguia Branca n. 16, que será bem servido. Na mesma loja existe um grande sortimento de luvas de seda de muitas e diversas qualidades tambem para homem e senhora, e a preços baratissimos

Tachas de cobre,

para engenhoca de assucar : na fundição do Brum ns 6, 8 e 10

-- Vendem-se barris novos de quarto, arqueados de ferro e nunca servidos ; dá-se pela factura : na rua Direita n. 95.

-- Vende-se effectivamente farelo de Lisboa, nas Cinco Pontas n. 63, por menos do que em outra qualquer parte.

CHEGUEM AO BARATO.

O PREGUIÇA ESTA' QUEIMANDO.

Na rua do Queimado n. 2, esquina do becco do Peixe Fricto tem o Preguiça para vender por baratissimo preço um completo sortimento de fazendas bem como sejam cortes de cassa e seda de lindissimos gostos a 6$500 cada um, ditos de lãa e seda de lindissimos gostos e superior qualidade a 7$000 reis cada um, cortes de cambraia branca com salpicos a 3$500, ditos de dita com flores de cores a 3$800, gangas mescladas de padrões e superior qualidade a 5$460 o covado ; chitas escuras e claras de cores fixas a 160, 180, 200 e 240 reis o covado ; ditas francezas de lindos padrões e de excellentes pannos a 240, 260, 280 e 300 reis o covado, cambraias adamascadas para cortinados de camas peças de 20 varas a 11$000, gravatas pretas e de cores com mola e sem ella a 800 e 1,000 reis cada uma, ditas com molas muito finas a 1$600, lenços de seda com algum defeito a 800 reis cada um, grosdenaple de cor de boa qualidade a 1$800 o covado ; cortes de casimira fina a 6$, ditos de meia casemira a 2$, ditos de dita mais fina a 2$600 cada um, cortes de brim de linho a 1$700 cada um, ditos de dito branco com listras e de puro linho a 1$920 cada um, cortes de gurgurão para colletes a 3$000 cada um, ditos de merinó bordados de lindos gostos a 4$500, ditos de casemira preta bordados a 3$800 cada um, cambraias lizas de 8 varas 3,500, 4,000, 4,400 4,800 e 5,500 reis a peça, ditas tapadas com 10 varas a 4,000, 4,500, 5,800, 6,500 e 7,200 a peça, cortes de organdyz fazenda muito larga e fina a 2$600 ; alpaca preta com 6 palmos de largura propria para samarras e capas de padres a 800 reis, lanzinhas de quadros proprias para vestidos de senhora a 360 e 500 reis o covado, chales de lãa finos com barra matisada a 4$500, ditos de merinó lizos a 4$800, ditos de dito bordados a 6$200 cada um, lenços brancos com barra de cor a 100, 120 e 130 reis cada um, chitas francezas largas para coberta a 240 reis o covado, brim branco de listra de puro linho a 800 reis a vara, dito de lindissimos gostos e superior qualidade a 1$440 a vara, dito branco muito fino a 1$280 e 1$400 a vara, cassas de cores de lindissimos gostos a 360 e 400 reis a vara, mussullina com pequeno toque de avaria de lindos padrões a 250 o covado ; dita sem avaria a 300 reis o covado, dita toda encarnada a 220 reis o covado, dita mais larga a 320 rs., casemira preta a 2,000, 2,200, 2,400, 3,500 e 4$000 reis o covado, panno fino azul e cor de rapé de superior qualidade a 5$ o covado, dito preto a 4$, 5$, e 5$500 o covado, dito azul proprio para fardas a 2$ o covado, lenços brancos para mão de senhora de bico largo e muito finos a 800 e 1$ cada um, chitas escuras de tintas fixas a 5$200 a peça, alpacas de seda de superior qualidade a 900 reis o covado, peças de cambraia liza com pequeno toque de mofo a 2$, ditas de bretanha de rolo com 10 varas a 2$, atoalhado largo muito fino com bonitos lavores a 1$280 a vara, italianas, especie de cambraia pintada de cores fixas e lindissimos gostos a 480 reis a vara, cambraias francezas de lindos padrões e excellentes pannos a 500 reis a vara, cassas pintadas miudinhas a 320 reis a vara, luvas de fio da Escocia, brancas e de cores a 320 reis o par, cambraias napolitanas roxas e azues de quadro a 360 reis a vara ou 220 reis o covado, riscadinhos francezes de quadros a 180 reis o covado, bramante muito largo a 2$400 o covado, velbutina de todas as cores a 720 reis o covado, meias cruas para homem a 160, 200, 360 e 400 reis o par, ditas para senhora de todas as qualidades, paletots de alpaca preta a 5$, ditos de meia casemisa a 8$, ditos de panno preto e de cor a 10$, luvas de seda para senhora a 1$200 o par, ditas de seda bordadas de lindos gostos a 2$200 o par ; e outras muitas fazendas que se deixam de mencionar e se venderão por baratissimos preços e se darão amostras com penhores.

Espelhos grandes

Vendem-se espelhos grandes para parede com bellas molduras envernisadas e douradas e vidros mui finos e claros a 4$ e 5$: na loja da aguia branca nos quatro cantos na rua do Queimado n. 16.

-- Vende-se um mulato de 16 annos de idade, sem vicio nem achaque algum, excellente pagem, e proprio para todo o serviço por ser muito intelligente : para ver e tratar, na rua da Cruz do Recife n. 46, primeiro andar.

Vinho Bordeaux.

Em casa de Henr Brunn & C., rua da Cruz n. 10, vendem-se as seguintes qualidades :
Chas Lafite.
Chat Leowille.
Idem Larose.
Idem Margaux.
It. Julien.
It. Julien Cabarrus.

Completo sortimento de perfumarias francezas e inglezas.

Vende-se a bem conhecida e acreditada agua de Colonia do Piver, em frascos grandes e pequenos garantindo-se a qualidade a 500 e 1,000 reis, dita muito boa ingleza ainda superior a do Piver, a 1$ o frasco, sabonetes para barba a 1,000 reis a duzia, canudos de pomada franceza muito fina a reis 100 e 160, ditos muito grandes e de superior qualidade a 600 reis, opiata ingleza para os dentes em caixas de porcellana e muito grandes a 800 rs., dita franceza em tubos grandes de metal a 800 e 1,000 reis, vinagre aromatico muito proprio para dores de cabeça além das mais serventias que tem a 800 reis o frasco, sabão de creme de amendoas muito superior para barba, em caixas de vidro e de porcelada a 1,200 e 1,500 reis, agua de Lavander verdeira ingleza a 800 reis o frasco, frascos grandes e bonitos com o verdadeiro oleo de babosa a 1$, essencia de rosa em frasquinhos pequenos a 200 reis, pastilhas proprias para bahus e commodas por ser o verdadeiro preservativo das traças e ao mesmo tempo deixar excellente aroma na roupa pelo baratissimo preço de 500 rs., extractos finissimos de diversas qualidades francezes e inglezes, em ricos frascos de cristal brancos e de cores, e de variados gostos, banha muitissimo fina ingleza e franceza em latas, frascos de vidro grandes e bonitos, vasos de porcellana de bonitos e variados gostos, caixinhas muito ricas com sortimento de perfumarias proprias para presentes ; e outras muitas diversidades de perfumarias, todas muito finas e por preço que não he possivel deixar de agradar a quem tenha tenha precisão de comprar : na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

TACHAS PARA ENGENHO

Da fundição de ferro de D. W. Bowman na rua do Brum, passando o chafariz, continua a haver um completo sortimento de tachas de ferro fundido e batido, de 3 a 8 palmos de bica, as quaes se acham a venda por preço commodo e com promptidão, embarcam-se ou carregam-se em carro sem despezas ao comprador

Escravo peça.

Vende-se um escravo mulato, optima figura, e optimo boleeiro . na rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n .6.

Potassa da Russia e cal de Lisboa.

No bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha para vender potassa da Russia e da do Rio de Janeiro, nova e de superior qualidade, assim como tambem cal virgem em pedra, tudo por precos muito razoaveis.

Na loja da boa fé, vende-se muito barato.

Brim branco fino de linho a 1$280 reis a vara, dito pardo trançado a 800 reis a vara, dito de cores de padrões muito bonitos a 1$, ganga amarella franceza muito fina a 320 reis o covado, brim de quadrinhos, fazenda superior para obras de meninos a 200 reis o covado, fustão de quadros pretos, muito encorpado a 500 reis, Hamburgo muito fino a 9$ e a 10$ a peça com 20 varas, esguião de algodão a 3$200 a peça com 12 jardas, dito de linho muito fino a 16$ a peça com 12 jardas, bretanha muito fina de linho a 20$ a peça com trinta varas, panno fino preto a 2$ 3$ 4$ e muito superior a 5$ reis o corte, dito azul a 2$500 e muito superior a 5$ o covado, casemira preta muito fina a 2$ e a 2$500 reis o covado, madapolão entre fino a 3$200 reis a peça, dito fino a 4$, dito muito largo a 4$500, e muito fino 5$ reis a peça, alpaca preta fina a 640 reis o covado, dita o mais fino que he possivel a 1$ reis o covado, merinó setim superior a 1$120 reis o covado, chapéos de sol de seda pequenos a 2$500 rs., ditos grandes de panno com cabo de canna muito forte a 2$800 reis, bengallas de junco e de canna com ricos castões a 1$ 2$ 2$500, 5$, e 7$, lenços brancos de cambraia proprios para algibeira a 2$600 reis a duzia, ditos de linho a 4$, ditos muito finos de esguião de puro linho a 7$500 reis a duzia, ditos de ganga muito finos, para os tabaquistas a 3$600 reis a duzia, e a 320 reis cada um, chapéos de feltro muito finos a 6$, chapéos pretos francezes muito superiores com bonita forma a 8$, e assim outras muitas fazendas que se vendem o mais barato que he possivel na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Labyrinthos do Aracaty.

Vendem-se ricos lenços de labyrintho do Aracaty : na rua da Cadeia do Recife, primeiro andar n. 11.

Loja da Estrella

na rua do Queimado N. 7.

Neste estabelecimento acharão os compradores o mais variado e completo sortimento de fazendas de todas as qualidades, como seja :

Chitas de cores seguras, o covado	120
Ditas de ditas finas, o covado	180
Ditas francezas finas, o covado	240
Peças de cassas de cores	2$000
Gollinhas e manguitos de croché	10$000
Córtes de casemira a 8$ e	5$400
Chales de froco	1$280
Brim trançado de linho, vara	
Mantas e gravatas finas	
Musselina do gaz, o covado	320
Ricos enfeites para senhora	14$000
Chales de merinó bordados (com toque de mofo)	4$500
Lenços de cambraia de linho, duzia 4$000 e	5$000
Princeza preta, o covado	500
Brim de Hamburgo n. 7, vara	480

Vinho Bordeaux.

Em casa de Henry Brunn & C. rua da Cruz n. 10, vende-se vinho Bordeaux de differentes qualidades como Lafittes Ch. Leoville, S. Julien em caixas de 1 duzia por barato preço.

AGUIA BRANCA.

Novo e completo sortimento de meias para homens, mulheres, meninos e meninas de 2 a 12 annos.

Vende-se muito boas meias cruas sem costura para homem a 1,800 a duzia e 160 rs. o par, ditas inglezas muito finas a 2,500 e 3,500 a duzia, ditas muito encorpadas de fio dobrado a 4,500 a duzia e 400 rs. o par, ditas tambem de fio dobrado para senhoras a 3,600 a duzia e 330 rs. o par, ditas finas a 400, 500 e 600 rs. o par, ditas para meninos e meninas conforme os differentes tamanhos asseverando-se serem mais baratas do que em outra qualquer parte, meias de lãa muito finas para homem a 500 rs. o par, ditas finissimas do fio da Escocia a 600 e 800 rs. o par, ditas de laia para padres a 1,600 o par, ditas de seda mui finas pretas e brancas para senhoras a 3$, 4$ e 5$ o par, ditas mui finas para meninas a 2,500 o par, assim como muitas outras miudezas e objectos de gosto que estão patentes na loja da aguia branca nos quatro cantos da rua do Queimado n. 16.

Genebra.

Vendem-se barricas com genebra, em botijas e caixas com frasqueiras : no largo da Assembléa junto ao trapiche do algodão, armazem de Andrade & Campello.

ALMEIDA GOMES, ALVES & C.

Vendem no seu armazem

27 RUA DA CRUZ 27

CHAPEOS de feltro sortidos da fabrica acreditada de Carvalho Pinto do Rio de Janeiro

SABAO' das fabricas do Rio de Janeiro.

VINHO de champagne de superior qualidade

SALVAS, bandeijas e outras obras de prata.

Escravo fugido.

-- No dia 18 de dezembro de 1858 fugio do engenho Novo, termo de Iguarassu', um escravo de nome Joaquim, cabra, com idade de 20 annos pouco mais ou menos, estatura regular, cor vermelha, cabeça pequena, cara comprida, testa pequena, olhos grandes, orelhas grandes, nariz regular, bocca grande, bastante babão principalmente quando falla, bastante magro e esmalmado, muito leso, falla pouco, pernas compridas e finas, pés grandes, bastante ladino principalmente tendo sido escravo de estudante, cosinha soffrivelmente, cose alguma cousa de alfaiate, levou vestido um uniforme novo de riscado de algodão, sendo calça e jaqueta e uma camisa de chita nova, levou chapeo ja velho, presume-se que elle ande na cidade do Recife ou seus arrabaldes onde ja tem sido visto, dizendo que vai a viagem de seu senhor, trazendo comsigo uma bolça e uma carta, he de suppor que ja tenha dado fim ou tenha guardado a bolça e a carta, por tanto roga-se as autoridades policiaes e aos capitães de campo a captura do mesmo escravo e conduza-o ao engenho Novo de Iguarassu' ou mesmo em Iguarassu' rua da matriz casa n. 9 a entregar ao seu senhor que he José Teixeira da Motta Cavalcanti, que será generosamente recompensado.

LISTA GERAL

Dos premios da quinta parte da segunda loteria a beneficio do Gymnasio Pernambucano, extrahida a 12 de Janeiro de 1859

NS.	PREMS.	PRNS.	EMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREM.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.
2	5$	192	5$	383	5$	612	5$	867	5$	1038	5$	1229	20$	1415	5$	1646	5$	1846	5$	2059	5$	2279	5$	2551	5$	2772	5$
4	5$	99	5$	86	5$	13	5$	68	5$	39	5$	30	5$	16	5$	48	5$	53	5$	62	5$	80	5$	59	5$	76	5$
10	5$	201	5$	88	50$	23	5$	72	5$	40	5$	34	5$	18	5$	49	5$	57	5$	63	5$	81	5$	65	5$	77	5$
15	5$	3	5$	97	5$	29	5$	74	5$	41	10$	35	5$	19	5$	50	5$	58	5$	64	5$	85	5$	66	5$	86	5$
18	5$	9	5$	402	5$	35	5$	75	5$	46	100$	38	5$	34	5$	51	5$	59	5$	67	5$	87	5$	67	5$	87	5$
21	5$	11	5$	3	5$	37	5$	85	5$	52	5$	45	5$	38	5$	53	5$	68	5$	68	5$	90	5$	71	5$	90	5$
24	5$	13	5$	7	5$	42	5$	87	5$	57	5$	47	5$	42	5$	54	5$	69	5$	71	5$	97	20$	75	5$	92	20$
31	5$	17	5$	12	5$	49	5$	88	5$	60	5$	52	10$	43	5$	58	5$	71	5$	72	5$	98	5$	76	5$	95	5$
33	5$	24	5$	15	5$	55	5$	89	5$	65	5$	53	5$	44	5$	61	5$	72	5$	73	5$	2306	10$	85	5$	96	5$
37	5$	28	5$	17	5$	61	5$	92	5$	70	5$	55	5$	50	5$	65	5$	78	5$	75	5$	12	5$	89	5$	99	5$
46	5$	31	5$	22	5$	62	5$	93	5$	71	5$	59	5$	52	5$	68	5$	80	5$	83	5$	21	5$	91	5$	2803	5$
47	10$	32	5$	23	5$	65	5$	97	5$	72	5$	63	5$	54	5$	75	5$	81	5$	85	5$	26	20$	2601	5$	17	5$
51	5$	33	5$	24	5$	66	5$	99	5$	73	5$	64	5$	58	5$	76	5$	82	50$	89	5$	28	5$	2	5$	21	5$
54	5$	35	5$	29	5$	68	5$	902	20$	74	5$	68	5$	65	5$	77	5$	87	5$	90	5$	32	5$	4	20$	26	5$
57	5$	39	5$	35	5$	77	5$	8	5$	75	5$	69	5$	75	5$	85	5$	91	5$	92	5$	40	5$	14	200$	28	5$
61	5$	41	5$	37	5$	78	5$	12	5$	80	5$	70	5$	76	5$	86	5$	88	5$	94	5$	41	5$	20	5$	29	5$
62	5$	43	5$	39	5$	89	5$	18	5$	81	5$	71	5$	78	5$	87	400$	1901	5$	2102	5$	49	5$	23	5$	37	5$
66	5$	46	5$	41	5$	90	5$	20	10$	84	5$	76	5$	79	5$	91	5$	7	5$	12	5$	54	5$	26	5$	40	5$
69	5$	47	5$	48	5$	92	5$	22	5$	85	5$	77	5$	81	5$	97	5$	14	5$	18	5$	56	5$	28	5$	43	5$
70	5$	49	5$	49	5$	702	5$	23	5$	87	5$	84	5$	84	5$	98	5$	16	5$	22	5$	62	5$	29	5$	51	5$
71	5$	50	5$	54	10$	8	5$	25	5$	90	5$	89	5$	91	5$	1703	5$	24	5$	23	5$	65	5$	34	5$	54	5$
73	5$	57	5$	63	5$	17	5$	26	5$	91	10$	91	5$	93	5$	5	5$	27	5$	24	5$	66	5$	38	5$	56	5$
74	5$	58	5$	64	5$	21	5$	28	5$	92	5$	95	5$	96	5$	6	5$	30	5$	25	5$	68	5$	39	5$	60	5$
79	5$	59	5$	66	5$	25	5$	32	5$	95	5$	1303	5$	97	5$	9	100$	32	5$	28	5$	69	5$	41	20$	61	5$
83	5$	60	5$	81	5$	26	5$	33	5$	1100	5$	4	5$	1500	5$	11	5$	33	5$	29	5$	70	5$	47	5$	71	5$
84	5$	62	5$	83	5$	28	5$	36	5$	3	5$	6	5$	4	10$	17	5$	41	5$	30	5$	71	5$	53	5$	74	5$
91	200$	67	5$	87	5$	29	5$	44	5$	8	5$	10	5$	7	5$	25	5$	42	5$	33	5$	73	50$	60	5$	79	5$
93	5$	71	5$	89	5$	32	5$	48	5$	12	5$	11	5$	8	5$	27	5$	44	5$	35	5$	82	5$	62	5$	81	5$
94	5$	72	10$	92	5$	33	5$	50	5$	13	5$	12	5$	10	5$	29	5$	45	5$	39	5$	85	5$	63	5$	84	5$
107	5$	74	5$	93	5$	35	5$	51	5$	16	5$	16	5$	14	5$	36	5$	46	5$	41	5$	98	5$	71	5$	85	5$
8	5$	75	5$	503	5$	41	5$	53	5$	18	5$	17	5$	19	5$	37	5$	48	5$	48	5$	2406	5$	72	5$	86	5$
9	5$	81	5$	11	5$	42	5$	57	5$	22	5$	21	5$	21	5$	39	5$	54	5$	50	5$	7	5$	83	5$	96	5$
10	5$	82	5$	13	5$	43	5$	61	5$	24	5$	26	5$	22	5$	40	5$	55	5$	52	5$	18	5$	85	5$	97	5$
12	5$	83	5$	14	5$	44	5$	63	5$	26	5$	28	5$	27	5$	43	5$	56	10$	70	5$	19	5$	88	5$	98	5$
16	5$	85	5$	16	5$	48	5$	64	5$	28	5$	32	5$	29	5$	46	5$	65	5$	75	5$	21	5$	91	5$	2907	5$
17	5$	86	5$	17	5$	50	5$	65	5$	31	5$	46	5$	30	5$	47	5$	68	5$	76	5$	22	5$	95	5$	10	5$
19	5$	88	5$	20	5$	53	5$	66	5$	35	5$	48	5$	37	5$	49	5$	71	5$	77	5$	25	5$	96	5$	13	5$
22	5$	89	5$	22	5$	66	5$	67	5$	37	5$	49	20$	39	5$	54	5$	86	5$	79	5$	26	5$	98	5$	14	5$
26	5$	92	5$	33	5$	68	5$	68	5$	39	5$	51	5$	41	5$	57	5$	89	5$	83	5$	28	5$	99	5$	15	5$
28	5$	93	5$	38	5$	70	5$	70	5$	41	5$	53	5$	42	5$	58	5$	90	5$	93	5$	30	50$	2701	5$	17	5$
29	5$	97	5$	39	5$	83	5$	72	5$	53	5$	54	5$	51	5$	60	5$	91	5$	2200	5$	31	5$	2	5$	23	5$
31	5$	302	5$	43	5$	88	5$	73	5$	54	5$	58	5$	62	5$	61	5$	93	5$	6	5$	34	5$	6	5$	26	5$
36	5$	4	5$	45	5$	90	5$	77	5$	58	5$	59	5$	65	5$	76	5$	96	5$	8	5$	35	5$	10	5$	29	5$
38	100$	11	5$	46	5$	93	5$	80	5$	62	5$	60	5$	70	5$	78	5$	99	20$	10	5$	37	5$	13	5$	30	5$
46	5$	12	5$	49	5$	94	5$	82	5$	73	5$	68	5$	71	5$	79	5$	2003	5$	11	5$	38	5$	18	50$	33	5$
47	5$	20	5$	51	5$	95	5$	83	5$	74	5$	69	5$	82	5$	86	1:006$	5	5$	13	5$	39	5$	19	5$	35	5$
48	5$	23	5$	59	5$	96	5$	92	5$	82	5$	70	5$	85	5$	88	5$	8	5$	15	5$	57	5$	24	5$	37	5$
50	5$	25	5$	64	5$	801	5$	97	5$	83	5$	72	5$	86	5$	93	5$	13	5$	23	5$	58	5$	25	5$	39	5$
59	5$	26	5$	65	5$	3	100$	1002	5$	84	5$	79	5$	88	5$	95	5$	17	5$	29	5$	72	5$	30	5$	44	5$
60	5$	28	5$	70	10$	7	5$	4	5$	85	5$	83	5$	93	5$	99	5$	18	5$	32	5$	73	5$	35	5$	52	5$
63	5$	30	5$	71	5$	8	5$	5	5$	89	5$	84	5$	94	5$	1803	5$	24	5$	38	5$	77	5$	36	5$	53	5$
66	5$	32	5$	74	5$	18	5$	11	5$	91	5$	85	5$	95	5$	6	5$	26	10$	40	5$	86	5$	38	5$	57	5$
68	5$	33	20$	76	5$	31	5:000$	14	5$	98	5$	89	5$	97	5$	10	5$	27	5$	42	5$	2507	5$	40	5$	60	5$
70	5$	35	5$	77	5$	32	5$	15	5$	99	5$	91	5$	1606	5$	17	5$	28	5$	43	5$	14	5$	43	5$	61	5$
71	5$	38	5$	78	5$	39	5$	16	5$	1200	5$	92	5$	11	5$	18	5$	34	5$	53	5$	20	5$	49	5$	70	5$
72	5$	40	10$	79	5$	41	5$	21	5$	5	5$	94	5$	18	5$	19	5$	35	5$	61	5$	28	5$	51	5$	73	5$
76	5$	43	5$	80	5$	51	5$	23	5$	9	5$	95	5$	24	50$	27	5$	40	5$	63	5$	29	5$	54	5$	86	10$
78	5$	50	5$	92	5$	52	5$	25	5$	11	5$	1492	5$	32	5$	33	5$	43	5$	66	5$	31	5$	55	5$	88	5$
79	5$	63	5$	94	5$	57	5$	26	10$	12	5$	4	5$	34	5$	35	5$	48	5$	67	5$	32	5$	56	5$	92	5$
81	5$	65	5$	99	5$	59	5$	30	5$	15	5$	6	5$	36	5$	38	5$	50	5$	68	5$	39	5$	60	5$	94	5$
86	5$	67	5$	602	5$	61	5$	32	5$	20	5$	10	5$	37	5$	40	5$	51	5$	77	5$	49	5$	67	5$	97	5$
88	5$	69	5$	8	5$	63	5$	36	5$	25	5$	12	5$	42	5$	41	5$	58	5$	78	5$	50	5$	71	5$	99	5$
89	5$	70	5$																								

O Escrivão, *José Maria da Cruz*.

PERN. TYP. DE M. F. DE FARIA. 1859.